

Relatório de Monitorização

2011

Relatório de Monitorização 2011

Gabinete de Monitorização do Plano de Gestão
do Centro Histórico do Porto Património Mundial

2012



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
Ciência e Cultura



Centro Histórico do Porto
inscrito na Lista do Património Mundial em 1996



Ficha Técnica

Título

Relatório de Monitorização, 2011

Edição

Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A., 2012.

Coordenação

Ana Paula Delgado
Margarida Mesquita Guimarães

Equipa Técnica

Beatriz Hierro Lopes
Giulia La Face

Créditos Fotográficos

Arqueologia e Património Lda.
Associação Porto Digital
Beatriz Hierro Lopes
Câmara Municipal do Porto
Gabinete Alexandre Soares
Hard Club
Sofia Teixeira

Fotografias de Capa

Associação Porto Digital
Beatriz Hierro Lopes
Diogo Assunção
Gabinete Alexandre Soares
Hard Club
Sofia Teixeira



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
Ciência e Cultura



Centro Histórico do Porto
inscrito na Lista do Património Mundial em 1996



Acrónimos e Abreviaturas

ABZHP	Associação de Bares da Zona Histórica do Porto
ACRRU	Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística
ADDICT	Agência para o Desenvolvimento de Indústrias Criativas
AR	Águas Residuais
ARD	Águas Residuais Domésticas
ARU	Área de Reabilitação Urbana
BI	Bocas-de-incêndio
BSB	Batalhão de Sapadores Bombeiros
BZ - ZP	<i>Buffer Zone</i> – Zona de Proteção
CHP	Centro Histórico do Porto
CHPPM	Centro Histórico do Porto Património Mundial
CIL	Cliente
CMP	Câmara Municipal do Porto
CP	Comboios de Portugal
DMA	Departamento Municipal de Arquivos
DMAG	Divisão Municipal de Arquivo Geral
DMAH	Divisão Municipal de Arquivo Histórico
DMASU	Direção Municipal do Ambiente e Serviços Urbanos
DMB	Departamento Municipal de Bibliotecas
DMC	Direção Municipal da Cultura
DMEJ	Departamento Municipal de Educação e Juventude
DMFP	Direção Municipal de Finanças e Património
DMMP	Departamento Municipal de Museus e Património Cultural
DMSI	Direção Municipal de Sistemas de Informação
DMT	Direção Municipal de Turismo
DMU	Direção Municipal de Urbanismo
DMVP	Direção Municipal da Via Pública
DRCN	Direção Regional de Cultura do Norte
DREN	Direção Regional de Educação do Norte
ESAP	Escola Superior Artística do Porto
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FJ	Fundação da Juventude
GAE	Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo
GEP	Gabinete de Estudos e Planeamento
IE	Indicador Específico
IG	Indicador Geral
IGESPAR	Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.
IIM	Imóvel de Interesse Municipal

IIP	Imóvel de Interesse Público
IRHU	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.
MI	Marcos de Incêndio
MN	Monumento Nacional
N-ID	Número de Indicador
OCPM	Organização das Cidades Património Mundial
PAFT	Palácio das Artes – Fábrica de Talentos
PG	Plano de Gestão
PGCHPPM	Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial
PM	Polícia Municipal
PME	Pequenas e Médias Empresas
Porto Lazer	Porto Lazer – Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M.
PSP	Polícia de Segurança Pública
PSP – Turismo	Polícia de Segurança Pública - Turismo
RECRIA	Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados
RECRIPH	Regime Especial de Participação e Financiamento da Recuperação de Prédios Urbanos em Regime de Propriedade Horizontal
SIG	Sistema de Informação Georreferenciada
SOLARH	Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação
SRU	Sociedade de Reabilitação Urbana
STCP	Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA
UGAU	Unidade de Gestão da Área Urbana
UNESCO	The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
ZIP	Zona de Intervenção Prioritária

Índice

0. O mérito e o método	11
1. Introdução	13
1.1. Do Plano de Gestão à Monitorização.....	13
1.1.2. A Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto	17
1.2. As Fontes de Informação e o Tratamento Cartográfico da Informação	20
2. Eixo I Proteção, Preservação, Restauro e Valorização	22
2.1. Indicadores Gerais.....	22
2.1.1. Estado de Conservação, Ocupação e Funcionalidade dos Edifícios do CHPPM..	22
2.1.2. Estado de Conservação	24
2.1.3. <i>Buffer Zone</i> do CHPPM.....	24
2.1.4. Monumentos de Valor Singular Requalificados	25
2.2. Indicadores Específicos.....	49
2.2.4. Exercício do Direito de Preferência pelo Município.....	49
2.2.5. Edifícios segundo a utilização de Energias Renováveis	50
2.2.6. Estacionamento público e privado no CHPPM.....	50
2.2.7. Custos e Apoios da Reabilitação Urbana.....	52
2.2.8. Limpeza Urbana e Segurança Pública no CHPPM	53
2.2.9. Programa de Reabilitação Urbana do Morro da Sé	57
2.2.10. Implementação do Projeto do Palácio dos Ferrazes.....	59
2.2.12. Valor Médio do Arrendamento no CHPPM	61
2.2.13. Observações	62
3. Eixo II Envolvimento da População.....	64
3.1. Indicadores Gerais.....	64
3.1.1. População Residente.....	66
3.1.2. Caracterização da População Residente por grupo etário.....	68
3.1.3. Caracterização da população residente na Freguesia de S. Nicolau segundo o nível de escolaridade.....	69
3.1.4. Alojamentos Familiares	70
3.1.5. Famílias Clássicas.....	71
3.1.6. Equipamentos Escolares no CHPPM	71
3.2. Indicadores Específicos.....	73
3.2.1. Ações de Promoção.....	73

3.2.2.	Ações de Promoção DMMPC/DMA.....	77
3.2.3.	Comunicação	77
3.2.4.	Percursos Pedagógicos.....	80
3.2.5.	Seminários Realizados.....	81
3.2.6.	Associações de Apoio Social no CHPPM.....	81
3.2.7.	Ações realizadas pela Unidade de Gestão da Área Urbana	82
4.	Eixo III Turismo	85
4.1.	Indicadores Gerais.....	85
4.1.1.	Hotéis e <i>Hostels</i> existentes no CHPPM	85
4.1.2.	Restaurantes existentes no CHPPM.....	87
4.1.3.	Espaços Comerciais no CHPPM.....	88
4.1.4.	Museus existentes no CHPPM.....	89
4.1.5.	Galerias de Arte existentes no CHPPM	89
4.1.6.	Percursos Turísticos existentes no CHPPM	90
4.1.7.	Serviços Turísticos	90
4.1.8.	Volume de visitantes nos Postos de Turismo.....	91
4.2.	Indicadores Específicos	93
5.	Eixo IV Indústrias Criativas	96
	Indicadores Gerais.....	96
5.1.	Indicadores Específicos	99
5.1.1.	Fundação da Juventude – Palácio das Artes Fábrica de Talentos	100
5.1.2.	Fundação da Juventude e a Modernização dos Ninhos de Empresas	106
5.1.3.	Mercado Ferreira Borges: Hard Club.....	107
5.1.4.	Ensino Criativo.....	108
6.	Eixo V Rio Douro.....	111
6.1.	Considerações	111
7.	Conclusão	114
8.	Bibliografia	115

Índice de Tabelas

Tabela 1: Fornecedores de Informação	20
Tabela 2: Total de Parcelas no CHPPM.....	24
Tabela 3: Buffer Zone do CHPPM protegida por mecanismos legislativos.....	24
Tabela 4: Monumentos de Valor Singular Requalificados.....	25
Tabela 5: Área de construção reabilitada.....	26
Tabela 6: Estado de Conservação.....	27
Tabela 7: Estado de Ocupação	33
Tabela 8: Ocupação Funcional	37
Tabela 9: Licenciamentos.....	39
Tabela 10: Processos de licenciamento registados nas Águas do Porto, EEM.	40
Tabela 11: Abastecimento e Tratamento das Águas no CHPPM.....	41
Tabela 12: Acessibilidade e Mobilidade no CHPPM.....	44
Tabela 13: Identificação de Edifícios com Acessibilidade e Elevador no CHPPM em 2011.....	44
Tabela 14: Espaço Público	46
Tabela 15: Intervenções Arqueológicas no CHPPM (2011)	47
Tabela 16: Direito de preferência do Município	49
Tabela 17: Energias renováveis	50
Tabela 18: Edifícios com garagem.....	50
Tabela 19: Parques de Estacionamento que servem o CHPPM	51
Tabela 20: Listagem de Parques de Estacionamento que servem o CHPPM	51
Tabela 21: Custos e Apoios à Reabilitação Urbana	52
Tabela 22: Limpeza da Via Pública	53
Tabela 23: Agentes policiais (PSP Turismo) a operarem no CHPPM	53
Tabela 24: Incêndios Urbanos.....	54
Tabela 25: Lista de ruas intervencionadas pelos BSB.....	54
Tabela 26: Hidrantes	55
Tabela 27: Programa de Reabilitação Urbana do Morro da Sé.....	57
Tabela 28: Implementação do projeto “Palácio dos Ferrazes”	59
Tabela 29: Criação da Comissão de Apreciação Conjunta.....	60
Tabela 30: Valor médio do arrendamento no CHPPM.....	61
Tabela 31: Total da população residente no CHPPM	66
Tabela 32: N.º de “clientes”/locais de consumo de água de abastecimento, no CHPPM, em 31.12.2011.	67
Tabela 33: Caracterização da População Residente por Grupo Etário	68
Tabela 34: Níveis de Escolaridade da População Residente na Freguesia de S. Nicolau	70
Tabela 35: Alojamentos Familiares	70
Tabela 36: Número Total e Dimensão das Famílias Clássicas na Freguesia de S. Nicolau.....	71
Tabela 37: Equipamentos Escolares no CHPPM.....	72
Tabela 38: Ações de Promoção da Porto Vivo, SRU	73
Tabela 39: Ações de Comunicação da Porto Vivo, SRU	75
Tabela 40: Ações de promoção do DMMPC e DMA.....	77
Tabela 41: Ações de Comunicação realizadas pela Porto Vivo, SRU	78
Tabela 42: Percursos Pedagógicos realizados pela Porto Vivo, SRU	80
Tabela 43: Seminários	81
Tabela 44: Associações de Apoio Social no CHPPM	81
Tabela 45: Ações realizadas pela Unidade de Unidade de Gestão da Área Urbana.....	82
Tabela 46: Atividade da UGAU (2011).....	82
Tabela 47: Atividade do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo em 2011	84
Tabela 48: Oferta hoteleira no CHPPM	85
Tabela 49: Listagem de Hotéis e Hostels existentes no CHPPM.....	86
Tabela 50: Restaurantes e Bares Existentes no CHPPM (2011).....	87
Tabela 51: Espaços comerciais existentes no CHPPM (2011)	88
Tabela 52: Museus no CHPPM	89
Tabela 53: Galerias de Arte no CHPPM	89
Tabela 54: Percursos turísticos no CHPPM	90
Tabela 55: Tipologia de Percursos turísticos no CHPPM	90
Tabela 56: Produtos / Serviços Turísticos para o CHPPM	90
Tabela 57: Listagem de Produtos e Serviços Turísticos para o CHPPM	91
Tabela 58: Visitantes nos Postos de Turismo do CHPPM	91
Tabela 59: Eventos com potencial de atracção turística no CHPPM.....	93

Tabela 60: Festas Tradicionais no CHPPM.....	93
Tabela 61: Promoção Turística	94
Tabela 62: Inquéritos Turísticos	94
Tabela 63: A importância do Centro Histórico como acelerador de procura (2010/2011)	95
Tabela 64: Indústrias Criativas no CHPPM	97
Tabela 65: Cluster de Indústrias Criativas	99
Tabela 66: Infraestruturas criadas para estimular o desenvolvimento do Cluster Criativo	99
Tabela 67: Oferta de serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas	100
Tabela 68: Atividades desenvolvidas pelo Palácio das Artes / Fábrica de Talentos	101
Tabela 69: Atividades desenvolvidas pelo Palácio das Artes / Fábrica de Talentos (2011)	103
Tabela 70: Jovens inscritos no Programa de Desenvolvimento Artístico do Palácio das Artes / Fábrica de Talentos (2011).....	104
Tabela 71: Workshops realizados em 2011 pelo Palácio das Artes / Fábrica de Talentos	105
Tabela 72: Atividades / Projetos previstos para o ano de 2012 no Palácio das Artes / Fábrica de Talentos	105
Tabela 73: Ações Destinadas a Empresas Desenvolvidas pela Fundação da Juventude	107
Tabela 74: Atividade do Hard Club (Mercado Ferreira Borges) desde a sua abertura até Dezembro de 2011.....	108
Tabela 75: Eventos realizados pelo Hard Club (Set.2010 à Dez. 2011)	108
Tabela 76: Ensino Criativo	108
Tabela 77: Cursos (artísticos/criativos) lecionados na Escola Superior Artística do Porto nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012	109
Tabela 78: Circuitos promovidos no Rio Douro pela Porto Tours	111

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução do Estado de Conservação do CHPPM de 2008 a 2011	28
Gráfico 2: Percentagem de parcelas com Documento Estratégico Aprovado e sem Documento Estratégico.....	31
Gráfico 3: Evolução do Estado de Ocupação do CHPPM de 2008 a 2011.	33
Gráfico 4: Estado de Ocupação do CHPPM em 2011	36
Gráfico 5: Processos de licenciamento registados nas Águas do Porto, EEM.	40
Gráfico 6: Peso dos Sectores de Atividade no consumo de água de abastecimento no CHPPM, em 2011	42
Gráfico 7: Percentagem de Tipo de Ocupação em Parcelas em Mau Estado de Conservação	62
Gráfico 8: Percentagem de Tipo de Ocupação em Parcelas em Bom Estado de Conservação	62
Gráfico 9: Percentagem de Fachadas Azulejadas por Estado de Conservação	63
Gráfico 10: Distribuição percentual da área do	65
Gráfico 11: Distribuição percentual de população residente no CHPPM por freguesia	65
Gráfico 12: Percentagem por Grupo Etário do Total da População de S. Nicolau (1.906 habitantes)	69
Gráfico 13: Participantes nas Apresentações Efetuadas pelos Colaboradores da Porto Vivo, SRU, em 2011	76
Gráfico 14: Número Total de Apresentações, por Temática, em 2011	76
Gráfico 15: Número de Visitantes nas Feiras Francas (2011).....	103
Gráfico 16: Número de visitantes em exposições (2011).....	104
Gráfico 17: Número de participantes no ciclo de tertúlias (2011)	104
Gráfico 18: Procura de cursos superiores – Licenciaturas em Artes (2010-2012).....	109
Gráfico 19: Procura de cursos superiores – Mestrados em Artes (2010-2012)	110
Gráfico 20: Cursos Superiores – Mestrados Integrado em Arquitetura (2010-2012)	110

Índice de Figuras

Figura 1: Delimitação do CHPPM	13
Figura 2: Agregação dos critérios constituintes das fichas de levantamento	15
Figura 3: As publicações editadas e a evolução do processo de Gestão do CHPPM	17
Figura 4: ARU's da Zona de Intervenção Prioritária	18
Figura 5: Estrutura do 2º Relatório de Monitorização	19
Figura 6: CHPPM organizado nas dez operações que o constituem como definido no PGCHPPM.....	23
Figura 7: Galeria subterrânea sob o adro da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco em processo de requalificação	25
Figura 8: Fachada e interior da Igreja de S. José das Taipas	26
Figura 9: Fonte da Rua Chã reabilitada	26
Figura 10: Mapa do Estado de Conservação do CHPPM 2011	29
Figura 11: Mapa do Estado de Conservação do CHPPM 2010	29
Figura 12: Mapa do Estado de Conservação do CHPPM 2008	29
Figura 13: Estado de Ocupação do CHPPM em 2011	34
Figura 14: Estado de Ocupação do CHPPM em 2010	34
Figura 15: Estado de Ocupação do CHPPM em 2008	34
Figura 16: Ocupação Funcional do CHPPM em 2011	38
Figura 17: Ocupação Funcional do CHPPM em 2010	38
Figura 18: Ocupação Funcional do CHPPM em 2008	38
Figura 19: Prédios (entradas/caixas de escadas) não ligados à rede pública de drenagem de águas residuais domésticas, segundo a disponibilidade da infraestrutura, o estado do edificado e respetiva situação de ocupação. 43	
Figura 20: Miradouro do Largo do Colégio após a intervenção de reabilitação do espaço público.....	46
Figura 21: Rua D. Hugo após a intervenção de reabilitação do espaço público	46
Figura 22: Sondagem Arqueológica do Largo do Colégio.....	48
Figura 23: Sondagem Arqueológica na Rua D. Hugo	48
Figura 24: Sondagem Arqueológica no Quarteirão das Cardosas	48
Figura 25: Sondagem Arqueológica na Rua da Bainharia, n.º 117-121 – Muro de cronologia romana	48
Figura 26: Rua D. Hugo, n.º 33 - Fragmento de peça cerâmica pré-romana (Idade do Bronze Final) de fabrico manual	48
Figura 27: Prédios transacionados em 2011 (Direito de preferência do município)	49
Figura 28: Mapa da Rede de Distribuição de Água no CHPPM com localização dos hidrantes, identificação dos que registaram problemas e das intervenções de reparação efetuadas em 2009/2011.....	56
Figura 29: Mapa das Intervenções no Morro da Sé	59
Figura 30: Estado atual do edifício do Palácio dos Ferrazes.....	60
Figura 31: Esquema Síntese das Unidades Estatísticas sob Análise	64
Figura 32: Guia “Porto Património Mundial passo a passo: Da Praça dos Leões à Casa do Infante” (2010).....	78
Figura 33: Guia “Porto Património Mundial passo a passo: Da Estação de S. Bento à Casa do Infante” (2010)	78
Figura 34: Guia “Porto Património Mundial passo a passo: Da Praça dos Leões à Casa do Infante” 9 15 anos (2010)	79
Figura 35: Guia “Porto Património Mundial passo a passo: Da Estação de S. Bento à Casa do Infante” 9 15 anos (2010).....	79
Figura 36: Guia “Morro da Sé: De Porta a Porta” (2011)	79
Figura 37: Vitória Village Aparthotel	86
Figura 38: Intercontinental Porto – Palácio das Cardosas.....	86
Figura 39: Parque de estacionamento subterrâneo no quarteirão das Cardosas	87
Figura 40: Restaurantes e Bares no CHPPM (Setembro de 2011)	88
Figura 41: Sinal de orientação com o emblema Património Mundial	94
Figura 42: “O que são Indústrias Criativas?”	96
Figura 43: Indústrias Criativas no CHPPM (Setembro de 2011)	98
Figura 44: Circuitos organizados no Rio Douro	112
Figura 45: Circuitos organizados - Teleférico de Gaia	112
Figura 46: Circuitos organizados - Passeios de Helicóptero no Porto e Região.....	112
Figura 47: Circuitos organizados - Circuitos de Segway	113
Figura 48: Circuitos organizados – Circuitos de Bicicleta	113

0. O mérito e o método

O Centro Histórico do Porto é Património da Humanidade por mérito próprio.

A UNESCO, nos seus rigorosos critérios de apreciação, compreendeu a importância mundial deste sítio que é, ao mesmo tempo cidade e cidadãos.

Foi como cidade viva, como centro histórico habitado, que o Porto se apresentou, opondo-se a qualquer visão de um “sítio museu” ou de “um património fóssil”, meramente arqueológico. Terá sido o primeiro sítio da Lista do Património Mundial a assumir a responsabilidade de uma preservação integrada do bem físico, material e do bem social e imaterial que, no seu todo constituem a cidade dinâmica.

Por isso a responsabilidade dos portuenses, perante a humanidade, inclui a salvaguarda e a preservação do bem arquitectónico, a par da evolução sustentável do ser, humano e social, que o habita e usa. É essa autenticidade e o “casamento” entre a comunidade viva e o sítio histórico que confere ao Porto a sua singularidade e, ao mesmo tempo, impõe especiais desafios de gestão.

Sendo um ser vivo, vibrante e livre, o Porto, com o seu sítio, as suas gentes, as suas actividades e os seus visitantes, implica uma aturada medição do seu percurso, ano após ano, para que se perceba o sentido e a dimensão das transformações, garantindo, por um lado, que não congela ou fossiliza, e por outro que não destrói os valores do passado que integram a sua memória.

O processo de monitorização, que aqui apresenta mais um relatório anual, é uma das expressões visíveis do esforço que a cidade tem de investir para acompanhar devidamente a salvaguarda da sua memória. Esta monitorização é crucial para a definição das medidas que devem ser planeadas e tomadas e para informar a UNESCO do estado de evolução do bem classificado.

Quando, por efeito positivo do turismo e do desenvolvimento de muitas actividades lúdicas e culturais, o centro histórico é submetido a novas pressões é determinante conhecer, com rigor, os impactos sobre o metabolismo urbano provocados pelas mudanças em curso. Esse trabalho não pode ser feito por “palpites” ou “impressões” subjectivos, mas com base na medição possível de indicadores assertivos.

Esse será o maior mérito deste processo.

Assim, o Porto pode olhar o futuro do seu património como um activo do desenvolvimento a par do seu valor como herança e memória.

Como resultado de gerações que, ao longo de milénios, o construíram, o sítio histórico do Porto, Património Mundial, exige dos presentes esta atitude persistente, empenhada e rigorosa.

Rui Loza, Arq.

1. Introdução

1.1. Do Plano de Gestão à Monitorização

O Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial (PGCHPPM) surge enquanto resposta aos sucessivos apelos da UNESCO¹ para a elaboração de planos que sirvam de instrumento estratégico para a gestão, proteção e salvaguarda das propriedades inscritas na Lista do Património Mundial. Consequentemente, em 2008, a Câmara Municipal do Porto (CMP) tomou a iniciativa de criar as condições necessárias à constituição de uma equipa especializada, formada por técnicos de diversos departamentos camarários e da Porto Vivo, SRU. Esta equipa teve por missão analisar o estado em que se encontrava o CHPPM e identificar as suas principais potencialidades e desafios, elaborando um Plano de Gestão que se adequasse à realidade vigente na área classificada. Em sequência desta análise, desenvolveu-se um Plano de Ação, o qual se integra no PGCHPPM e constitui o seu principal motor de atuação ². Seguidamente apresenta-se a delimitação cartográfica do CHPPM e da *Buffer Zone*.



Legenda:

Linha Verde: Porto Património Mundial

Linha Azul: Buffer Zone

Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 1: Delimitação do CHPPM

¹ Vide UNESCO World Heritage Centre (Julho de 2002).

² Anexo I – Tabela Plano de Ação, retirada de CMP e Porto Vivo, SRU (2010: 232).

No seguimento da estratégia delineada, e dado o carácter dinâmico do Plano de Gestão, constatou-se a necessidade de conceber um Manual de Monitorização³ que permitisse avaliar o grau de realização e impacto dos programas e projetos integrados no Plano de Ação. Razão pela qual, a CMP atribuiu à Porto Vivo, SRU a tarefa de monitorizar o Sítio, do que resultou a criação do Gabinete de Monitorização do PGCHPPM.

Incumbido de produzir um Manual de Monitorização (2010), este Gabinete procedeu à criação de cinco conjuntos de indicadores, organizados segundo os cinco Eixos Estratégicos identificados no Plano de Ação. Tendo em vista uma maior precisão dos dados tratados, decidiu-se pela desagregação dos indicadores de cada eixo, em indicadores gerais e específicos, correspondendo, respetivamente, aos programas – mais globalizantes – e aos projetos – mais pormenorizados – do Plano supracitado. A definição destes indicadores envolveu o contributo de todos os membros anteriormente presentes na delineação do Plano de Ação, os quais, desta forma, se converteram, na sua maioria, em fornecedores de informação⁴. Ultimado o Manual de Monitorização, prosseguiu-se com a realização do primeiro Relatório de Monitorização⁵, referente a 2010, o qual previu, para além da recolha de informação, a atualização integral do levantamento do edificado, efetuado em 2008 para o Plano de Gestão.

O levantamento realizado visou o tratamento de cada uma das parcelas do CHPPM, ao nível do estado de conservação, ocupação e funcionalidade, constituindo-se como uma das peças essenciais para a monitorização do Sítio. Consciente da importância avaliativa deste diagnóstico anual, a Porto Vivo, SRU tem vindo a atualizar periodicamente este levantamento, que, embora só seja efetuado ao nível da avaliação exterior, constitui um importante acervo de informação, mantendo-se um registo fotográfico periódico de todas as fachadas do CHPPM.

³ Vide Câmara Municipal do Porto (2010).

⁴ cf. Subcapítulo 1.1. Fontes de Informação e Tratamento Cartográfico da Informação.

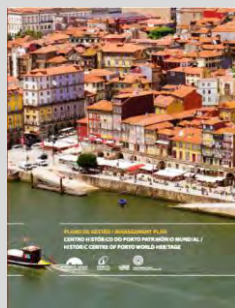
⁵ Vide, Porto Vivo, SRU (2011).

Estado de Conservação	Estado de Ocupação	Acessibilidade	Elevador	Estacionamento (Edifícios Privados)	Funcionalidade	Tipologia de Fachada
<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Deteriorado	<input type="checkbox"/> Totalmente Ocupado <input type="checkbox"/> Parcialmente Ocupado <input type="checkbox"/> Totalmente Desocupado	<input type="checkbox"/> Sim (com rampa) <input type="checkbox"/> Não (sem rampa)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sem lugar de estacionamento <input type="checkbox"/> Com lugar de estacionamento <input type="checkbox"/> Não tem lugar de estacionamento	<input type="checkbox"/> Habitação <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Equipamento + recreação <input type="checkbox"/> Mistura + Serviço <input type="checkbox"/> Comércio + Serviço <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Granito e Pedra <input type="checkbox"/> Granito, Alvenaria e Pedra <input type="checkbox"/> Outro

Fonte: Elaboração Própria.

Figura 2: Agregação dos critérios constituintes das fichas de levantamento

O presente relatório prossegue a mesma metodologia, atualizando, em 2011, a informação referente a 2010 e 2008. É deste confronto de dados que advêm os resultados aqui registados. Tendo em consideração a complexidade do processo de gestão sumariamente descrito, apresenta-se de seguida o esquema evolutivo do mesmo, tendo em consideração a produção de edições desde 2008 até ao presente, conforme se pode ver na figura seguinte:



Plano de Gestão do CHPPM (2008)

- Análise e Diagnóstico
- Plano de Ação
- Eixos Transversais
 - Eixo I | Proteção, Preservação e Valorização do Património Edificado
 - Eixo II | Envolvimento da População
- Eixos Temáticos
 - Eixo III | Turismo
 - Eixo IV | Indústrias Criativas
 - Eixo V | Rio Douro



Instalação do Gabinete de Monitorização do Plano de Gestão do CHPPM (2009)

Cumprir a função de fomentar e monitorizar ações para a salvaguarda do estatuto de "Património Mundial" do Centro Histórico da cidade do Porto, bem como a divulgação e aplicação do Plano de Gestão e implementação da Monitorização.



Manual de Monitorização 2009 (2010)

- Estabelece o conjunto de Indicadores por Eixo do Plano de Ação;
- Divisão dos indicadores em Indicadores Gerais, incidentes sobre cada programa, e Indicadores Específicos, incidentes sobre cada projeto.



1º Relatório de Monitorização 2010 (2011)

- Atualização do Levantamento do Edificado (2008);
- Recolha dos indicadores junto aos Fornecedores de Informação;
- Tratamento estatístico da informação disponibilizada e avaliação do Estado do Sítio.

**2º Relatório de Monitorização 2011 (2012)**

- Atualização do Levantamento do Edificado (2010);
- Recolha de indicadores junto dos Fornecedores de Informação;
- Tratamento estatístico da informação disponibilizada e avaliação do Estado do Sítio.

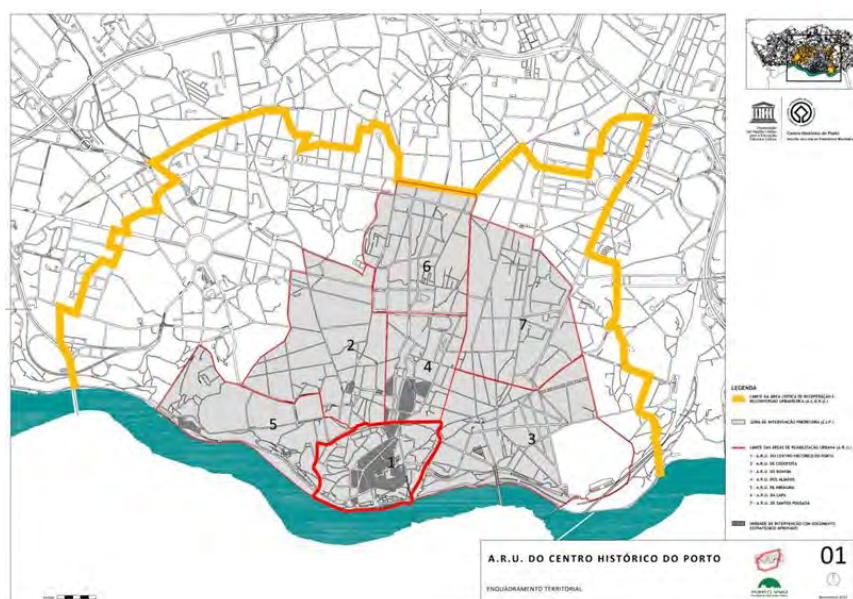
Fonte: Elaboração própria.

Figura 3: As publicações editadas e a evolução do processo de Gestão do CHPPM.

1.1.2. A Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto

A 23 de Dezembro de 2009, entrou em vigor o Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de Outubro, que instituiu o novo regime da reabilitação urbana, o qual obriga à delimitação de áreas de reabilitação urbana. As áreas de reabilitação urbana correspondem a espaços urbanos que, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas urbanas, dos equipamentos ou dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, justificam uma intervenção integrada.

No âmbito das atribuições conferidas pelo novo Regime Jurídico de Reabilitação Urbana, a CMP incumbiu a Porto Vivo, SRU, de elaborar um “Projeto Preliminar de Conversão da Zona de Intervenção Prioritária (Z.I.P.), em Áreas de Reabilitação Urbana”, o qual foi apreciado e aprovado em reunião pública do Município, ocorrida a 22 de Fevereiro de 2011. A CMP deliberou ainda, na mesma ocasião, encarregar a Porto Vivo, SRU da elaboração dos projetos de delimitação das sete ARU’s propostas, segundo o cronograma de execução previsto naquele documento.



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 4: ARU's da Zona de Intervenção Prioritária

Foi ainda decidido que o primeiro projeto a elaborar seria o correspondente à Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto, conforme a delimitação apresentada no Plano de Gestão.

Durante o ano de 2011, foi desenvolvido o documento “Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto”, o qual, resumidamente, elenca um conjunto de problemáticas que afetam a área do CHPPM, apresentando os instrumentos e metodologias que se afiguram mais adequados para conduzir a operação de reabilitação sistemática desta área, de forma a atingir, num horizonte temporal estabelecido em 15 anos, os objetivos a que se propõe.

Em reunião camarária de 28 de fevereiro de 2012, a Câmara Municipal do Porto aprovou o projeto, deliberando proceder à abertura de um período de discussão pública de 22 dias, contados a partir do quinto dia útil após a data de publicação do respetivo Aviso no Diário da República⁶. A proposta foi objeto de parecer favorável por parte do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP (IHRU) e da Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN).

A Assembleia Municipal do Porto, por deliberação de 4 de Junho de 2012, aprovou a Delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto em instrumento próprio, tendo designado como entidade gestora da mesma a porto Vivo, SRU.

⁶ cf. Aviso n.º 3891/2012, de 12 de março, publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 51.

A figura 5 esquematiza a estrutura do 2º Relatório de Monitorização. No capítulo 1 apresenta-se as fontes e o tratamento cartográfico da informação. Os capítulos subsequentes estruturam-se segundo os eixos do Plano de Ação do PGCHPPM. Em cada um destes capítulos começa-se por apresentar os indicadores gerais para, de seguida, se referirem os indicadores específicos. O último capítulo sintetiza as principais conclusões do presente Relatório de Monitorização.



Figura 5: Estrutura do 2º Relatório de Monitorização

1.2. As Fontes de Informação e o Tratamento Cartográfico da Informação

Durante o período de elaboração do Plano de Gestão, foi criado um grupo de trabalho que incluía representantes de cada Direção Municipal, assim como de outras entidades públicas intervenientes na área, de maneira a estimular uma rápida e ampla discussão sobre a gestão do Sítio. Finda a tarefa, mas com consciência da necessidade de dar seguimento ao trabalho desenvolvido, foi elaborado o Manual de Monitorização, o qual incide, como já foi anteriormente dito, sobre os projetos dos programas que constituem o Plano de Ação do Plano de Gestão. O Manual de Monitorização definiu fornecedores de informação, que se encontram listados no quadro seguinte:

Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense S.A.	
Câmara Municipal do Porto	Direção Municipal da Via Pública (DMVP)
	Direção Municipal do Ambiente e dos Serviços Urbanos (DMASU)
	Direção Municipal de Urbanismo (DMU)
	Departamento de Educação e Juventude (DMEJ)
	Direção Municipal de Cultura (DMC)
	Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)
	Departamento Municipal de Turismo (DMT)
	Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB)
Empresas Municipais	Águas do Porto, EEM
	Porto Lazer, EEM
Outras Entidades	Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN)
	Instituto Nacional de Estatística (INE)
	Direção Regional de Educação do Norte (DREN)
	Fundação da Juventude
	Associação Porto Digital
	Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (ADDICT)
	Polícia de Segurança Pública – Turismo (PSP Turismo)
	Hard Club - Turismo de Animação Cultural, Lda.

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 1: Fornecedores de Informação

Paralelamente, e em colaboração com o Departamento Municipal de Sistemas Informáticos (DMSI) da CMP, foi criada e disponibilizada online uma base de dados no Sistema de Informação Geográfica (SIG), integrada na portal informático do município – GeoPorto, a qual permite às diferentes Direções Municipais consultar a cartografia e os indicadores referentes ao Plano de Gestão.

A informação disponibilizada resulta do levantamento sobre o estado de conservação, ocupação e funcionalidade das 1796 parcelas do Centro Histórico do Porto classificado como

Património Mundial, realizado em 2008, e das suas atualizações anuais em 2010 e 2011, respetivamente. Permite representar cartograficamente a evolução do Sítio, sendo esta representação acompanhada pela análise estatística dos indicadores que integram os relatórios de monitorização.

2. Eixo I | Proteção, Preservação, Restauro e Valorização

Objetivo Estratégico:

Preservar, conservar e restaurar o património edificado e requalificar o espaço público do Centro Histórico do Porto Património Mundial

2.1. Indicadores Gerais

2.1.1. Estado de Conservação, Ocupação e Funcionalidade dos Edifícios do CHPPM



- **Re-Habitação do CHPPM**
- **Revitalização Comercial**
- **Dinamização do Turismo, Cultura e Lazer⁷**

O Estado de Conservação do edifício condiciona a sua ocupabilidade e a segurança envolvente.

Quanto melhores forem as condições de habitabilidade e segurança, maior é a possibilidade de que aquele venha a ser totalmente ocupado.

Consequentemente, estimulando-se a ocupação da malha urbana cria-se um incentivo à instalação de novas unidades comerciais, serviços e equipamentos.

O CHPPM, berço da cidade do Porto, afirmou-se, seguramente, desde o início da Baixa Idade Média como o mais importante centro económico de uma região que viria a expandir-se

⁷ Vide Masterplan – Síntese Executiva – Revitalização Urbana e Social da Baixa do Porto, p. 8.

drasticamente a partir dos primórdios do século XV. O seu crescimento pode ser ainda hoje testemunhado através dos vestígios existentes no tecido urbano, onde o medieval, o moderno, o barroco e o romântico, coabitam com a cidade contemporânea.

Por esta razão, é inegável o facto de estarmos perante um centro histórico no qual os elementos patrimoniais e museológicos ganham, quotidianamente vida, através daqueles que nele habitam, trabalham, ou dele simplesmente usufruem. É contra a degradação dos seus edifícios, que envolveria perdas patrimoniais de suma importância, e contra a desertificação deste Sítio, que se torna imperativa a reabilitação dos edifícios, protegendo, preservando e salvaguardando a sua natureza memorial e identitária, o que, consequentemente, envolve a manutenção da população residente mas também a atração de nova população que mantenha vivo o pulsar do centro histórico.

Reabilitar é, por isso, reabitar e reocupar, dando espaço ao aparecimento de novas funcionalidades, de que são exemplo as indústrias criativas, que constituem um dos três eixos temáticos presentes no PGCHPPM.



Fonte: Porto Vivo, SRU.

Figura 6: CHPPM organizado nas dez operações que o constituem como definido no PGCHPPM.

2.1.2. Estado de Conservação

TOTAL DE PARCELAS			
N_ID: IG.I.1			
Total de parcelas:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	1796	1791	1773
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU.

Tabela 2: Total de Parcelas no CHPPM

A diminuição do número total de parcelas contabilizadas entre 2008 e 2011 deve-se a três fatores principais: demolição por motivo de ruína (exemplo: Quarteirão das Cardosas); Obras de emparcelamento (exemplo: Quarteirão do Corpo da Guarda); e às condicionantes resultantes do levantamento efetuado apenas ao nível da fachada do edificado, exceto nos casos de quarteirões com Documento Estratégico aprovado, o que deturpa a exatidão da análise, não existindo um levantamento cadastral complementar que confirme este mesmo levantamento.

2.1.3. Buffer Zone do CHPPM

BUFFER ZONE			
N_ID: IG.I.2			
Buffer Zone do CHPPM protegida por mecanismos legislativos:			
Ano:	2008	2010	2011
%	48%	48%	48%
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU.

Tabela 3: Buffer Zone do CHPPM protegida por mecanismos legislativos

A primazia dada à coerência e eficácia dos mecanismos de proteção, que inaugura o conjunto de projetos integrador no primeiro programa, deve-se ao facto de ser imprescindível a existência de mecanismos de proteção eficazes, de forma a garantir uma intervenção mais reforçada e integrada nas dinâmicas socioeconómicas do Centro Histórico do Porto Património Mundial, bem como no edificado e espaço público. Com efeito, em 2010, foi publicada em Diário da República⁸ a Zona de Proteção à área classificada como Património Mundial.

⁸ Diário da República, 1ª Série, n.º 147, 30 de Julho de 2010.

Já em 2012, e embora este relatório se reporte ao levantamento do edificado em 2011, foi classificado, como Monumento de Interesse Público⁹, o edifício da Rua de S. Miguel, nos 9 e 11, por aí se acharem vestígios da Judiaria do Porto (Hêkhal).

2.1.4. Monumentos de Valor Singular Requalificados

MONUMENTOS DE VALOR SINGULAR REQUALIFICADOS		
N_ID: IG.I.3		
Monumentos de Valor Singular Requalificados:		
Ano:	2010	2011
N.º	2	3
Fornecedor:	Diocese do Porto; Direção Regional da Cultura do Norte; CMP – Pelouro do Conhecimento e Coesão Social	
Periodicidade	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU.

Tabela 4: Monumentos de Valor Singular Requalificados

Entre 2008 e 2010, procedeu-se a obras de requalificação em duas igrejas da zona Património Mundial: a Igreja da Misericórdia e a Igreja de S. Nicolau. Durante o ano de 2011, a Igreja de S. José das Taipas foi objeto de obras de conservação interior. Ainda no fim de 2011, a guarda de ferro da Igreja de S. Francisco foi recuperada, bem como a entrada para as galerias subterrâneas sob o adro da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco. Neste mesmo ano, foi também restaurado o fontanário da Rua Chã.



Fonte: Porto Vivo, SRU (2011).

Figura 7: Galeria subterrânea sob o adro da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco em processo de requalificação

⁹ Diário da República, 2ª Série, n.º 14, de 19 de janeiro de 2012.



Fonte: Porto Vivo, SRU (2011).

Figura 8: Fachada e interior da Igreja de S. José das Taipas



Fonte: Porto Vivo, SRU (2011).

Figura 9: Fonte da Rua Chã reabilitada

2.1.4. Área de Construção Reabilitada

ÁREA DE CONSTRUÇÃO REABILITADA		
N_ID: IG.I.4		
Área de Construção Reabilitada:		
Propriedade	Público (%)	Privado (%)
m2	12.956 m ² (3%)	10.342 m ² (2.3%)
Fornecedor:	CMP; Porto Vivo, SRU.	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU.

Tabela 5: Área de construção reabilitada

2.1.5. Estado de Conservação do Edificado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO ¹⁰			
N_ID: IG.I.5			
Parcelas em Bom ¹¹ estado de conservação:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	443	317	431
N_ID: IG.I.6			
Parcelas em Razoável ¹² estado de conservação:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	649	656	714
N_ID: IG.I.7			
Parcelas em Mau ¹³ estado de Conservação:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	575	671	472
N_ID: IG.I.8			
Parcelas em Ruína ¹⁴ :			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	78	64	54
N_ID: IG.I.9			
Parcelas em Obra:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	51	82	99
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU.

Tabela 6: Estado de Conservação

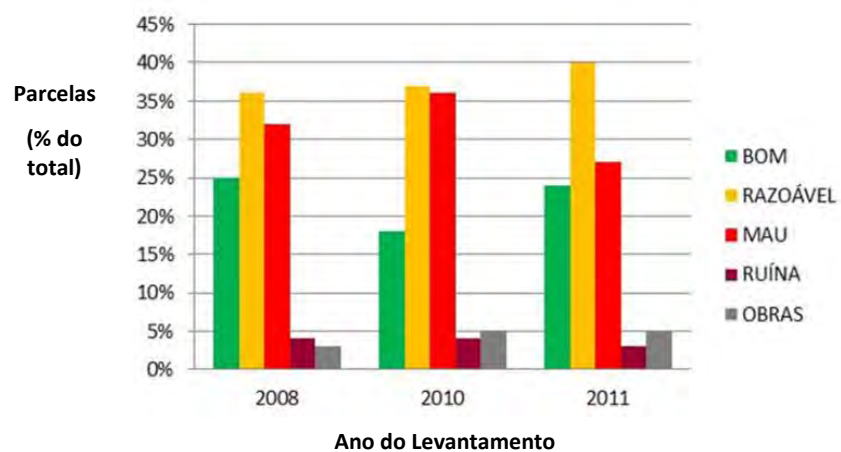
¹⁰ Em 2011, foram contabilizados três terrenos que, juntamente com as restantes parcelas, perfazem o total assinalado (1773).

¹¹ O objeto-alvo desta classificação apresenta poucos ou nenhum sinal de degradação, não necessitando, portanto, de qualquer intervenção de recuperação ou manutenção significativa, requerendo apenas manutenção periódica ou preventiva.

¹² O objeto-alvo desta classificação apresenta sinais de desgaste ou deterioração, com danos reversíveis que não afetam seriamente o desempenho da função, requerendo intervenções pontuais de consolidação ou reparação.

¹³ O objeto-alvo desta classificação evidencia sinais de degradação acentuada, com danos graves que afetam seriamente o desempenho da função, requerendo restauro extensivo.

¹⁴ O objeto-alvo desta classificação perdeu a capacidade de desempenho da função por colapso total ou parcial ou a sua estrutura encontra-se em risco de colapso iminente.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1: Evolução do Estado de Conservação do CHPPM de 2008 a 2011



Legenda:

Verde	Bom
Amarelo	Razoável
Vermelho	Mau
Vermelho Escuro	Ruínas
Cinzento	Obras

Fonte: Elaboração própria.

Figura 10: Mapa do Estado de Conservação do CHPPM 2011



Legenda:

Verde	Bom
Amarelo	Razoável
Vermelho	Mau
Vermelho Escuro	Ruínas
Cinzento	Obras

Fonte: Elaboração própria.

Figura 11: Mapa do Estado de Conservação do CHPPM 2010



Legenda:

Verde	Bom
Amarelo	Razoável
Vermelho	Mau
Vermelho Escuro	Ruínas
Cinzento	Obras

Fonte: Plano de Gestão (2008)

Figura 12: Mapa do Estado de Conservação do CHPPM 2008

Como referimos anteriormente, o levantamento do edificado é, desde 2008, realizado apenas ao nível da análise visual da fachada e com registo fotográfico complementar, com a exceção das parcelas com Documento Estratégico aprovado, por se ter também em conta as vistorias feitas ao interior. Consequentemente, foi criada uma ficha de levantamento que, ao longo destes três anos, passou por relevantes transformações, procurando agregar um conjunto mais amplo de indicadores que pudessem ser extraídos através da observação da fachada.

Estas fichas de levantamento constituem a matéria-prima para a monitorização de toda a malha urbana do CHPPM. Ao registo fotográfico, ano após ano, de todos os edifícios, e à apreciação do seu estado de conservação, ocupação e funcionalidade, junta-se o registo estatístico dos materiais utilizados no revestimento do edifício, o número de pisos, e a existência de elevadores ou rampas que permitam a acessibilidade a pessoas de capacidade motora reduzida¹⁵. Por seu lado, a contabilização de lugares de estacionamento no CHPPM foi feita através da observação da existência de garagem em edifícios privados e dos parques de estacionamento existentes no interior do Sítio, assim como os que, não se encontrando na área delimitada, o servem, devido à sua proximidade.

Porém, há que destacar os fatores que condicionam a informação aqui registada. Embora, desde 2008, tenham sido tomados em conta os critérios afixados pelos Documentos Estratégicos, para a averiguação do estado de conservação do CHPPM, esta análise é de difícil evidência, tendo em consideração a avaliação realizada apenas a partir do exterior do edifício, podendo não refletir o seu real estado de conservação, nomeadamente ao nível da estrutura. Um edifício com uma fachada em mediano estado de conservação, tanto pode apresentar, ao nível do interior, um bom como um mau estado de conservação, sendo por isso, desejável no futuro, a possibilidade de entrada no edificado e a realização de vistorias técnicas por uma equipa multidisciplinar e habilitada para o efeito.

Outra questão que se coloca é o facto do levantamento de 2008, produzido apenas em dois meses - dada a escassez de tempo para a elaboração do Plano de Gestão - ter sido efetuado por uma equipa mais alargada, que incluía técnicos de diversas áreas, resultando numa avaliação menos objetiva do estado de conservação do edificado. Em 2010, procurou-se superar esta dificuldade metodológica. Porém, e tendo em consideração o confronto dos dados estatísticos com o registo fotográfico dos edifícios, é hoje constatável algum excesso de zelo na avaliação do estado de conservação realizada em 2010.

¹⁵ Esta contabilização, especialmente difícil ao nível dos edifícios de propriedade privada, focalizou-se na existência de rampas e elevadores em equipamentos colectivos.

Desde 2008, assiste-se, portanto, não só a uma maior preocupação com a gestão do CHPPM - como é visível, através da produção do primeiro Plano de Gestão nacional de um centro histórico - como essa preocupação se expande e se articula com a continuidade do trabalho iniciado nessa data, mantido através da avaliação anual realizada pelo Gabinete de Monitorização do Plano de Gestão.

No Manual de Monitorização, assumido como compêndio metodológico, tomou-se 2008 por ano zero, quer isto dizer, que é esta data que baliza a avaliação do estado do Sítio. Tomando-a, novamente, em consideração, chamamos especial atenção para a diferenciação numérica entre os edifícios com Documento Estratégico aprovado e os edifícios sem Documento Estratégico e cuja avaliação se efetua apenas ao nível da fachada.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2: Percentagem de parcelas com Documento Estratégico Aprovado e sem Documento Estratégico.

Apenas as operações da Sé e de Mouzinho da Silveira, com a exceção do Quarteirão das Cardosas e do Infante, dispõem de Documento Estratégico aprovado, ou seja, das 10 operações delimitadas pelo Plano de Gestão, apenas em duas se realizaram vistorias ao interior dos edifícios. Dos 83 quarteirões que compõem toda a área Património Mundial, somente para 22 quarteirões se dispõe de informações mais aprofundadas; razão pela qual, 8 operações, 61 quarteirões e 1247 parcelas são apenas analisadas ao nível da fachada.

Em 2011, procurando um maior equilíbrio nesta avaliação, firmou-se um rol de critérios menos flexíveis, de forma a que os técnicos tivessem presente uma mesma listagem de fatores, a qual permitisse avaliar o edifício da mesma forma. Esta uniformização, resultante de uma maior definição dos princípios de categorização, revela-nos uma interessante relação entre os dados do levantamento para o Plano de Gestão, em 2008, e os de 2011.

Admite-se que o CHPPM tenha sofrido uma ligeira diminuição dos edifícios em bom estado de conservação, tendo estes decrescido dos 25% contabilizados em 2008 para os 24% de 2011.

Este dado acompanha um aumento de edifícios em razoável estado de conservação que, neste momento, correspondem a 40% do edificado do CHPPM. Por seu lado, a diminuição do número de ruínas, de 78 em 2008 para 54 em 2011, e o aumento de edifícios em obra, 51 em 2008 para 97 em 2011, surge como um dado explicativo da evidente diminuição de ruínas, bem como dos edifícios em mau estado de conservação, que decaíram de 32% em 2008 para 27% em 2011, sendo que uma descida de cinco pontos percentuais nesta categoria representa um importante esforço ao nível da reabilitação desencadeada, tanto privada como pública, como é constatável através dos indicadores relativos ao investimento público e privado na reabilitação.

Em suma, considerando as condicionantes que o sistema de monitorização possui e que se tenta ultrapassar, podemos afirmar, com elevado grau de certeza, tendo em conta a evidência empírica, que a atividade de reabilitação tem vindo a desencadear efeitos bastante expressivos, travando o processo galopante de degradação do edificado a que se assistia nas últimas décadas, e estimulando a reconversão de edifícios em ruína e em mau estado de conservação, conferindo-lhes novos usos.

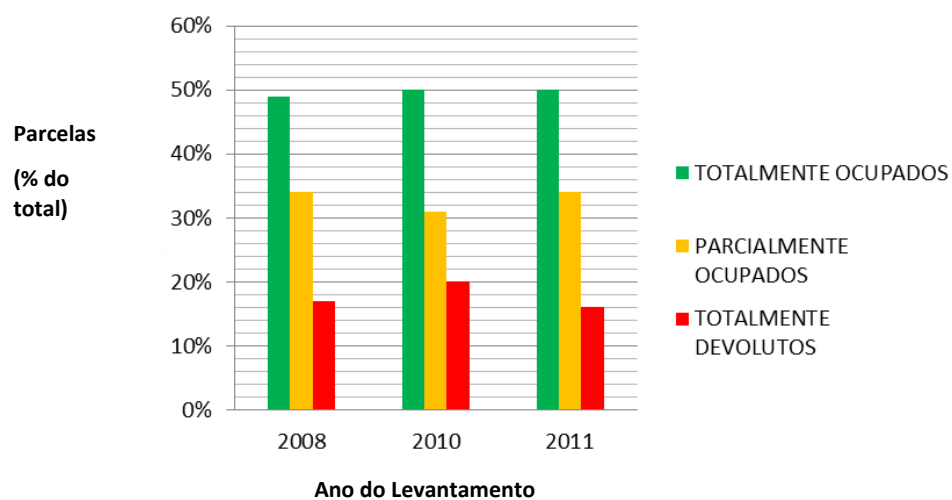
O processo de reabilitação do CHPPM, por todas as áreas que abrange, é não só complexo como de resultados apenas observáveis a médio e longo prazo. Adicionalmente, o sistema de monitorização estabelecido é, como todos os sistemas de monitorização, permeável a limitações como as previamente indicadas.

2.1.6. Estado de Ocupação

ESTADO DE OCUPAÇÃO ¹⁶			
N_ID: IG.I.10			
Parcelas Totalmente Ocupadas:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	861	849	811
N_ID: IG.I.11			
Parcelas Parcialmente Ocupadas:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	592	524	552
N_ID: IG.I.12			
Parcelas Totalmente Devolutas:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	293	335	255
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU.

Tabela 7: Estado de Ocupação



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3: Evolução do Estado de Ocupação do CHPPM de 2008 a 2011.

¹⁶ A estes valores de ocupabilidade, deverão somar-se os valores das obras (99), das ruínas (54) e dos terrenos (3), de forma a obter 1773 parcelas.

**Legenda:**

Verde	Totalmente Ocupado
Amarelo	Parcialmente Ocupado
Vermelho	Totalmente Devoluto
Vermelho Escuro	Ruínas
Cinzentos	Obras

Fonte: Elaboração própria.

Figura 13: Estado de Ocupação do CHPPM em 2011

**Legenda:**

Verde	Totalmente Ocupado
Amarelo	Parcialmente Ocupado
Vermelho	Totalmente Devoluto
Vermelho Escuro	Ruínas
Cinzentos	Obras

Fonte: Elaboração própria.

Figura 14: Estado de Ocupação do CHPPM em 2010

**Legenda:**

Verde	Totalmente Ocupado
Amarelo	Parcialmente Ocupado
Vermelho	Totalmente Devoluto
Vermelho Escuro	Ruínas
Cinzentos	Obras

Fonte: Plano de Gestão (2008)

Figura 15: Estado de Ocupação do CHPPM em 2008

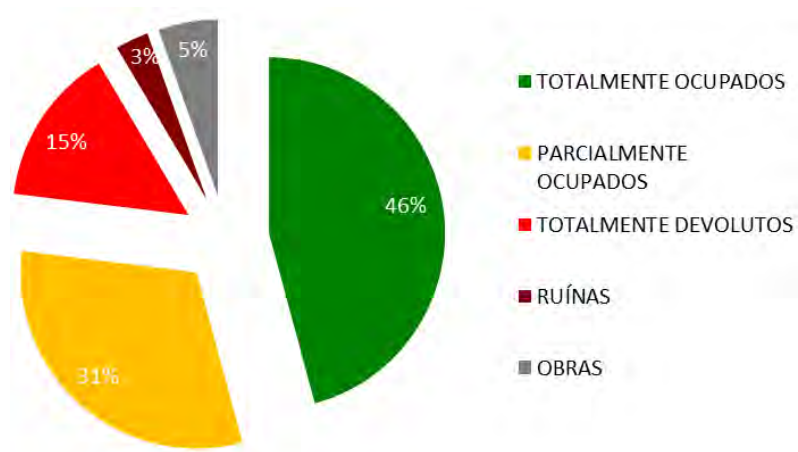
Entre 2008 e 2011, o estado de ocupação da área classificada permaneceu estável, registando-se apenas uma ligeira flutuação no levantamento de 2010. Da análise dos mapas anteriormente apresentados, salienta-se o aumento de edifícios totalmente ocupados, e o decréscimo dos que se encontravam totalmente devolutos.

Ao contrário do que muitas vezes é concluído superficialmente, o principal problema, no que diz respeito à ocupação dos edifícios do CHPPM, não é o número de edifícios devolutos que, como se poderá comprovar através do gráfico 5, representa apenas cerca de 15% da malha urbana, mas sim a presença de edifícios parcialmente ocupados, que pressupõe uma fruição insatisfatória das áreas edificadas, estando estas subaproveitadas. Note-se que os edifícios totalmente ocupados representam metade do total.

Constituindo cerca de um terço do parque urbano edificado do CHPPM, a ocupação parcial desdobra-se em duas realidades cujo impacto se materializa de forma diversa. Primeiramente, identificamos edifícios com espaços comerciais devolutos ao nível do rés-do-chão, mas ocupados habitacionalmente, nos pisos superiores, por uma população geralmente idosa e com fracos recursos. sendo que estes pisos raramente se encontram totalmente habitados. Seguidamente, observamos a existência de edifícios com área habitacional desocupada, mas com comércio no piso térreo e, eventualmente funções complementares (armazenagem, por ex.), nos pisos superiores.

Tendo presente que a maioria dos edifícios do Sítio se caracteriza historicamente por esta dupla funcionalidade, que se mostra, por vezes, problemática ao nível da reabilitação integral dos edifícios (em termos económicos e legais), torna-se imprescindível a continuação de uma ação de apoio que permita a reabilitação destes espaços e a manutenção desta dupla funcionalidade: característica fundamental da identidade histórica do Porto Património Mundial.

Por fim, realçamos que o valor de edifícios totalmente ocupados inclui os equipamentos colectivos do CHPPM, (noventa e três edifícios) que, pelo seu carácter agregador e comunitário, se encontram, evidentemente, preenchidos. Serve isto, para explicitar o porquê da leitura de uma mancha verde tão densa, no mapa da Figura 13.



Fonte: Porto Vivo, SRU.

Gráfico 4: Estado de Ocupação do CHPPM em 2011

2.1.7. Ocupação Funcional

OCUPAÇÃO FUNCIONAL ¹⁷			
N_ID: IG.I.13			
Parcelas com função apenas habitacional			
Ano:	2008	2011	
N.º	313	521	
N_ID: IG.I.14			
Parcelas com função apenas comercial			
Ano:	2008	2011	
N.º	86	84	
N_ID: IG.I.15			
Parcelas com função apenas de serviços			
Ano:	2008	2011	
N.º	58	33	
N_ID: IG.I.16			
Total de Equipamentos Colectivos			
	2008	2011	
	86	93	
N_ID: IG.I.17			
Parcelas de funcionalidade mista: Habitação e Comércio			
	2008	2011	
	747	517	
N_ID: IG.I.18			
Parcelas de funcionalidade mista: Habitação e Serviços			
	2008	2011	
	102	56	
N_ID: IG.I.19			
Parcelas de funcionalidade mista: Comércio e Serviços			
	2008	2011	
	57	38	
N_ID: IG.I.20			
Hostel's, Hoteis e Pensões			
	2011		
	20		
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU.

Tabela 8: Ocupação Funcional

¹⁷ A estes dados deverão somar-se as obras (99), ruínas (54), os edifícios devolutos (255) e os terrenos (3) de maneira a perfazer as 1773 parcelas.

**Legenda:**

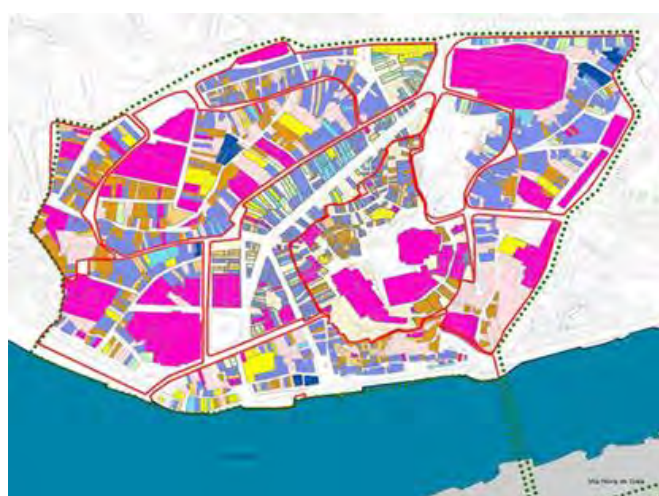
Azul	Comércio
Verde-escuro	Comércio e Serviço
Vermelho	Devoluta
Rosa	Equipamento
Branco listado de Rosa	Habituação
Roxo	Habituação e Comércio
Laranja	Habituação e Serviço
Azul-escuro	Hostel
Amarelo Claro	Hotel
Cinza	Obras
Vermelho Escuro	Ruína
Verde	Serviço

Fonte: Elaboração própria.

Figura 16: Ocupação Funcional do CHPPM em 2011**Legenda:**

Azul	Comércio
Verde-escuro	Comércio e Serviço
Rosa	Equipamento
Branco listado de Rosa	Habituação
Roxo	Habituação e Comércio
Laranja	Habituação e Serviço
Azul-escuro	Hotel
Verde	Serviço

Fonte: Elaboração própria.

Figura 17: Ocupação Funcional do CHPPM em 2010**Legenda:**

	Património Mundial
	Quarteirões SRU
	Sem DE
	Com DE
	Parcelas SRU com DE
Funcionalidade	
	Comércio
	Comércio / Serviço
	Equipamento Urbano
	Habituação
	Habituação / Comércio
	Habituação / Equipamento
	Habituação / Serviço
	Indústrias Criativas
	Serviços
	Unidade Hotelaria
Parcelas SRU sem DE	
Funcionalidade	
	Comércio
	Comércio / Serviço
	Equipamento Urbano
	Habituação
	Habituação / Comércio
	Habituação / Equipamento
	Habituação / Serviço
	Indústrias Criativas
	Serviços
	Unidade Hotelaria

Fonte: Elaboração própria.

Figura 18: Ocupação Funcional do CHPPM em 2008

No que concerne à funcionalidade dos edifícios, salienta-se um aumento dos edifícios totalmente habitacionais e, em contrapartida, um decréscimo dos que mantêm uma função mista de habitação e comércio no rés-do-chão. Em 2008, ao analisar-se a funcionalidade do edificado, esta não tinha em linha de conta o estado de ocupação; contudo, em 2011, esta questão foi retificada, o que em parte explica a diminuição de quase duzentos edifícios anteriormente contabilizados, pois agora teve-se em consideração os edifícios que, estando ocupados, cumprem efetivamente a função determinada pela tipologia arquitectónica do edifício. Servem porém estes dados, os de 2008 em confronto com os de 2011, como indicativos da diferenciação entre a ocupação potencial e a efetiva. Assim, conclui-se que, embora o CHPPM possuísse, segundo os dados de 2008, 33% de edifícios com funcionalidade mista potencial¹⁸, em 2011, constata-se que apenas 26% dos edifícios apresenta funcionalidade mista efetiva¹⁹. Com um decréscimo mais significativo encontram-se os edifícios com habitação e comércio que, em 2008, constituíam 29% da ocupação potencial e que, em 2011, representam 23% dos edifícios com ocupação efetiva de habitação e comércio.

LICENCIAMENTOS				
N_ID: IG.I.21				
Pedidos de Licenciamento à Porto Vivo, SRU (nos quarteirões com Documento Estratégico):				
Ano:	2008	2009	Até Out. 2010	Out. 2010 até Dez. 2011
N.º	32	26	42	36
N_ID: IG.I.22				
Pedidos de obras e loteamentos à Câmara Municipal do Porto:				
Ano:	2010		2011	
N.º	53		18	
N_ID: IG.I.23				
Processos de licenciamento registados (Comunicação prévia + Projeto novo) nas Águas do Porto, EEM:				
Ano:	2010		2011	
N.º	22		31	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU; CMP – Divisão Municipal de Sistemas de Informação; Águas do Porto, EEM.			
Periodicidade	Anual			

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 9: Licenciamentos

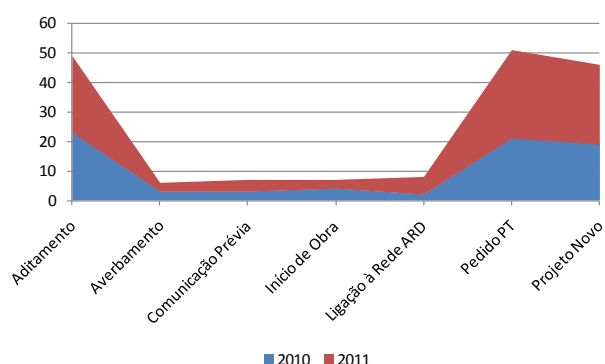
¹⁸ Foram considerados, no que diz respeito aos edifícios de funcionalidade mista potencial, os edifícios com habitação e comércio, habitação e serviços e comércio e serviços; por, de facto, usufruírem de condições arquitetónicas que possibilitassem essa ocupação.

¹⁹ Foram considerados edifícios com habitação e comércio, habitação e serviços e comércio e serviços; porém, foi tido apenas em conta aqueles que se encontram efetivamente ocupados.

TIPO_DOCUMENTO	2010	2011	Total Geral	Evolução
	N.º	N.º	N.º	2010/2011
Aditamento	23	26	49	13%
Comunicação Prévia	3	4	7	33%
Início de Obra	4	3	7	-25%
Ligação à Rede de ARD	2	6	8	200%
Pedido Planta Topográfica	21	30	51	43%
Projeto Novo	19	27	46	42%
Total Geral	75	99	174	32%

Fonte: Águas do Porto, EEM.

Tabela 10: Processos de licenciamento registados nas Águas do Porto, EEM.



Fonte: Águas do Porto, EEM.

Gráfico 5: Processos de licenciamento registados nas Águas do Porto, EEM.

Quanto aos indicadores registados pela Águas do Porto, EEM, no período 2010/2011, notou-se um acréscimo do número de pedidos de planta topográfica (PT) de 43%, bem como de novos projetos, cerca de 42%, valores que parecem confirmar uma tendência para o aumento do interesse potencial e mesmo da procura de prédios para reabilitação, no CHPPM.

2.1.8. Abastecimento e Tratamento de Águas Saneamento de Águas Residuais Domésticas

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS		
N_ID: IG.I.24		
Clientes totais/domésticos, com contrato ativo, servidos por Rede de abastecimento de água:		
Ano:	2011	
N.º	3.931 Clientes totais / 2.608 Clientes domésticos	
N_ID: IG.I.25		
Taxa de cobertura (Tc) / atendimento (Ta) de Abastecimento de Água (AA):		
Ano:	2011	
%	Tc(AA) = 100% / Ta(AA) = 100%	
N_ID: IG.I.26		
Volume de água de abastecimento consumido Total / Doméstico:		
Ano:	2011	
m³	393.651 m³ Total / 170.987 m³	
N_ID: IG.I.27		
Clientes totais/domésticos (c/ contrato em vigor, ou não) c/ coletor ARD disponível (à porta):		
Ano:	2011	
N.º	5. 871 Clientes totais / 3.862 Clientes domésticos	
N_ID: IG.I.28		
Clientes Totais/Domésticos (c/ contrato em vigor, ou não) ligados à Rede de Águas Residuais Domésticas (ARD):		
Ano:	2011	
N.º	5.668 Clientes totais / 3.745 Clientes domésticos	
N_ID: IG.I.29		
Taxa de cobertura (Tc) / atendimento (Ta) de Saneamento (ARD):		
	2011	
	Tc(ARD) = 100% / Ta(ARD) = 97%	
N_ID: IG.I.30		
Água residual doméstica (ARD), produzida:		
Ano:	2011	
m³	354. 286 m³	
N_ID: IG.I.31		
Água residual doméstica (ARD), recolhida / drenada e tratada nas ETAR:		
	2011	
	339.219 m³	
N_ID: IG.I.32		
Caudal (e percentagem) de infiltração de águas subterrâneas e pluviais:		
Ano:	2011	
m³ (%)	13. 613 m³ (4.02%)	
Fornecedor:	Águas do Porto, EEM.	
Periodicidade	Anual	

Fonte: Águas do Porto, EEM.

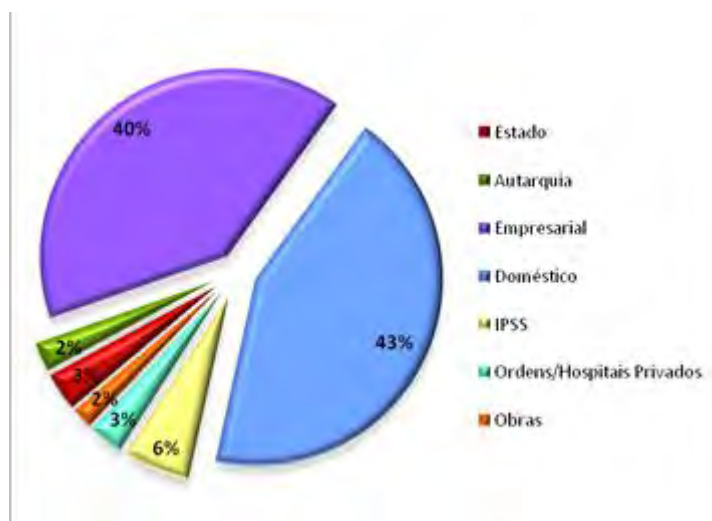
Tabela 11: Abastecimento e Tratamento das Águas no CHPPM

Para efeitos de análise, escolheu-se o conceito de Código de Identificação do Local de consumo (CIL), uma vez que é o que melhor retrata o comportamento do cliente associado a cada localização/uso. Distinguiram-se duas situações de contrato de abastecimento de água:

1. “em vigor” – situação jurídico-legal do contrato;

2. “ativo” – contrato que apresenta faturação no período em causa, excluindo os “suspensos”, mediante comunicação fundamentada de não utilização do local de consumo.

Em termos de abastecimento de água, interessam os “Clientes”/CIL com contrato ativo, pois são os que, de fato, apresentam solicitações à Rede e correspondem aos prédios/frações com utilização. Em 31/Dez/2011, o número de CILs ativos, no Sítio, era de 3.931, dos quais 66,3% se encontravam tarifados como domésticos, ou seja, função e uso habitacional, e 30,4% pertenciam ao Setor “empresarial” (comércio/serviços e indústria). Quanto ao consumo, a distribuição pelos principais sectores de atividade encontra-se representada no gráfico nº 6, sendo que o “doméstico” representa 43,4%, enquanto o “empresarial” absorve 40,3% e as Instituições Particulares de Solidariedade Social surgem em terceiro lugar, responsáveis por 6%.



Fonte: Águas do Porto, EEM.

Gráfico 6: Peso dos Sectores de Atividade no consumo de água de abastecimento no CHPPM, em 2011

A taxa de cobertura de Redes de infraestruturas de abastecimento de água e de recolha/drenagem de águas residuais corresponde à disponibilidade do serviço. Assim, no CHPPM, este indicador é de 100%, uma vez que todos os prédios e, por conseguinte, os residentes e utentes do CHPPM têm, à porta, estas redes públicas. Já a taxa de atendimento reflete o nível de prestação efetiva do serviço materializado pela ligação do prédio à rede em causa.

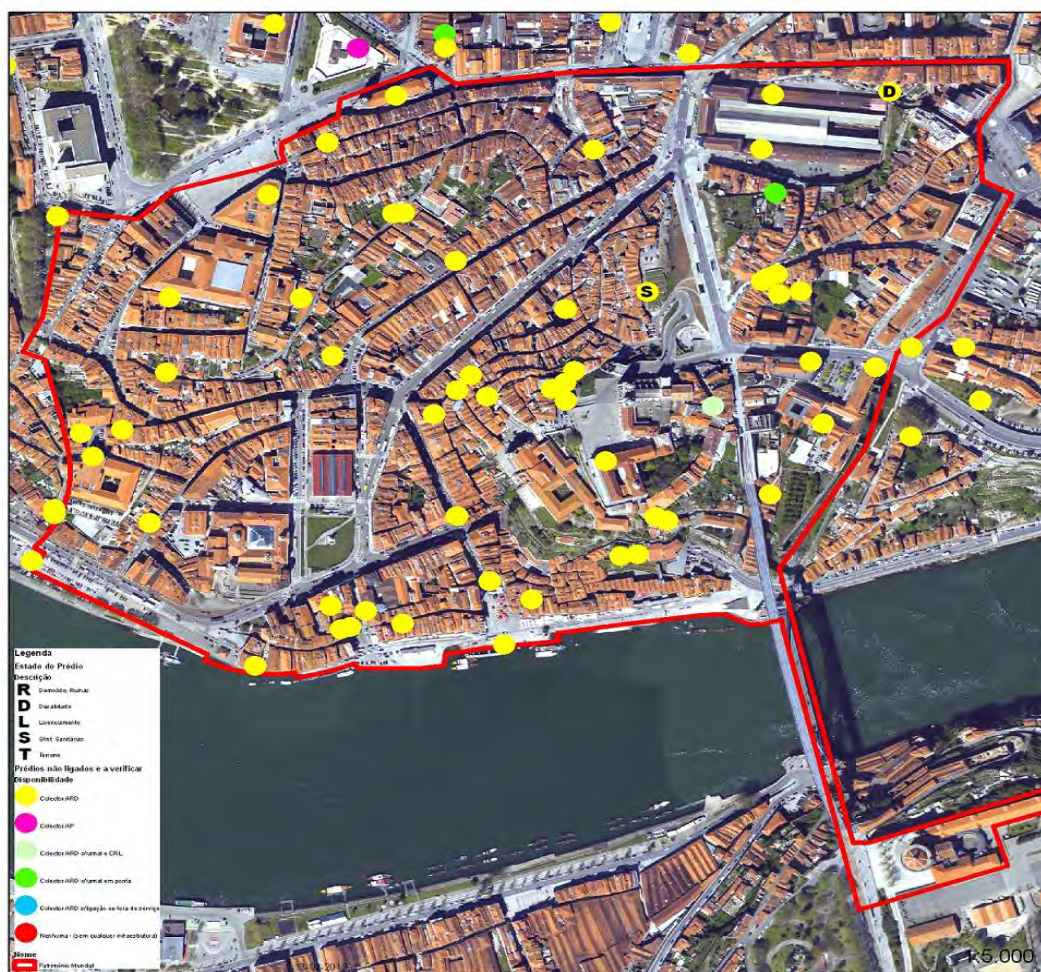
O Porto dispõe de sistema de saneamento de águas residuais separativo, sendo ligados à rede de ARD todos os prédios cujo efluente seja equiparado a doméstico, exigindo-se, se for o caso, tratamento a montante. Todo o esgoto recolhido/drenado pela rede de ARD é conduzido às

ETAR urbanas do Porto, que asseguram tratamento de nível terciário (superior ao exigido – secundário).

É necessário um ramal de ligação da rede pública de ARD à rede predial, por cada entrada de prédio/caixa de escadas. De um total de 1.804 entradas de prédio, no CHPPM, 38 não estão ligadas e 10 não se conseguiram verificar, por estarem fechadas, aquando dos levantamentos efetuados pela Águas do Porto, EEM. No entanto, todos os prédios têm disponibilidade de rede pública de ARD (à porta).

Decorre, desta análise, que a cobertura da Rede de Saneamento é, de facto, 100%, e as situações de não-ligação de “prédios”, no CHPPM, se devem, apenas, à não-adequação das redes prediais.

Assim, os 100% de atendimento da rede de saneamento, nesta Zona, ir-se-ão atingindo, à medida que a reconstrução/remodelação/reabilitação do edificado se for efetivando.



Fonte: Águas do Porto, EEM

Figura 19: Prédios (entradas/caixas de escadas) não ligados à rede pública de drenagem de águas residuais domésticas, segundo a disponibilidade da infraestrutura, o estado do edificado e respetiva situação de ocupação.

2.1.9. Condições de Acessibilidade

ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE			
N_ID: IG.I.30			
Monumentos públicos dotados de acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida:			
Ano:	2010	2011	
N.º	17	18	
N_ID: IG.I.31			
Edifícios públicos com elevador:			
Ano:	2010	2011	
N.º	19	23	
N_ID: IG.I.32			
Edifícios privados dotados de acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida:			
Ano:	2010	2011	
N.º	29	31	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU; IGESPAR; CMP - DMVP		
Periodicidade	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 12: Acessibilidade e Mobilidade no CHPPM

EDIFÍCIOS	ACESSIBILIDADE	ELEVADOR
Associação de Protecção à Infância	x	x
Ballet Teatro		x
Casa da Câmara	x	
Casa do Infante	x	x
Casa Museu Guerra Junqueiro	x	x
Centro Português de Fotografia	x	x
Cidades das Profissões	x	x
Comando da Polícia de Segurança Pública	x	
Departamento Municipal de Educação e Juventude	x	x
ESAP		x
Estação Ferroviária de S. Bento	x	x
Hospital da Ordem de S. Francisco		x
Hospital da Ordem do Terço		x
Hotel da Bolsa		x
Hotel Mercure		x
Hotel Pestana		x
Hotel Quality Inn		x
Instituto de Multimédia	x	x
Mercado Ferreira Borges – Hard Club	x	
Mosteiro de S. Bento da Vitória	x	
Museu da Santa Casa da Misericórdia	x	
Museu do Vinho do Porto	x	x
Palácio da Bolsa	x	x
Palácio das Artes Fábrica de Talentos	x	x
Porto Vivo, SRU	x	x
Teatro Nacional de S. João	x	x

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 13: Identificação de Edifícios com Acessibilidade e Elevador no CHPPM em 2011

Os dados relativos à acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida reportam-se, fundamentalmente, a espaços públicos ou de vivência pública onde, entre 2008 e 2011, se verifica um incremento na criação de infraestruturas, rampas e elevadores que permitem às pessoas de mobilidade reduzida a entrada nos edifícios assim como a sua fruição. Porém, é de salientar que muitos dos equipamentos do CHPPM, nomeadamente a Sé, Igrejas e antigos Conventos, pelas suas características histórico-arquitectónicas, não possibilitam ou dificultam em grande escala a inserção destes elementos, em virtude da salvaguarda e proteção da sua traça original.

2.1.10. Espaço Público e Intervenções Arqueológicas

ESPAÇO PÚBLICO			
N_ID: IG.I.33			
Pavimentação de ruas e praças em Bom Estado de Conservação:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	91.511	96.995	102.795
N_ID: IG.I.34			
Pavimentação de ruas e praças em Razoável Estado de Conservação:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	24.257	22.412	17.032
N_ID: IG.I.35			
Pavimentação de ruas e praças em Mau Estado de Conservação:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	22.077	21.568	21.148
N_ID: IG.I.36			
Área arborizada <i>per capita</i> – Verde por Habitante (IVH) ²⁰			
Ano:	2010	2011	
N.º	1.37		
N_ID: IG.I.37			
Ruas arborizadas:			
Ano:	2010	2011	
N.º	741	741	
N_ID: IG.I.38			
Espaço público requalificado (Ruas + Praças)			
Ano:	2010	2011	
N.º	4.51	4.2	
N_ID: IG.I.39			
Edifícios e Espaço Público com intervenções arqueológicas:			
Ano:	2010	2011	
N.º	32	45	
Fornecedor:	CMP - DMVP; CMP- DMSU; CMP – Departamento de Cultura; Porto Vivo, SRU.		
Periodicidade	Anual		

²⁰ Índice de verde por habitante (IVH): expressa a quantidade de cobertura vegetal dividido pelo número de habitantes da localidade (m2/hab).

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 14: Espaço Público

Em 2011, no âmbito do Programa de Ação para a Reabilitação Urbana do Morro da Sé_CH, foi efetuada uma intervenção de requalificação do espaço público e do ambiente urbano – modernização das infraestruturas urbanas, incluindo a instalação de infraestruturas para as tecnologias de informação; recuperação e qualificação do espaço público, e colocação de mobiliário urbano e equipamento estruturante. Esta intervenção incluiu as seguintes artérias: Rua D. Hugo, parte da Rua de S. Sebastião, Largo Dr. Pedro Vitorino, Escadas e Largo do Colégio, incluindo o Miradouro junto à Igreja de S. Lourenço (vide Figura 28).



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 20: Miradouro do Largo do Colégio após a intervenção de reabilitação do espaço público



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 21: Rua D. Hugo após a intervenção de reabilitação do espaço público

No que se refere a intervenções arqueológicas em espaço público, foram realizadas 10 intervenções, sendo de destacar as efetuadas no Morro da Sé, nomeadamente, a da Rua de D. Hugo, que permitiu a detecção de um vasto conjunto de achados, cuja cronologia se estende da época Contemporânea à Idade do Ferro, salientando-se ainda as estruturas arquitectónicas da época Medieval, Romana e da Idade do Ferro, e, no Miradouro do Largo do Colégio, que permitiu pôr a descoberto uma extensão significativa da Muralha Românica.

INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS EM 2011 NO CHPPM		
DESIGNAÇÃO	EDIFÍCIOS	VIA PÚBLICA
Rua da Bainharia, 46 - 48	X	
Rua da Bainharia, 93 - 107 (3 edifícios)	X	
Rua da Bainharia, 117 - 123 (2 edifícios)	X	
Praça da Batalha, 62 / Rua de Entreparedes	X	
Quarteirão das Cardosas (14 edifícios)	X	
Rua dos Caldeireiros, 16		X
Rua dos Caldeireiros, 21		X
Largo de S. Domingos, 86 - 94	X	
Largo de S. Domingos, 86		X
Rua de Ferreira Borges, 72 - 76	X	
Rua da Fonte Taurina, 83 - 85		X
Requalificação do Espaço Público no Morro da Sé (Rua de D. Hugo; Largo do Dr. Pedro Vitorino; Troço Sudoeste da Rua de S. Sebastião; Escadas e Largo do Colégio)		X
Rua de D. Hugo, 33	X	
Rua do Infante D. Henrique		X
Rua do Infante D. Henrique, 1 - 15 / Rua de S. João, 25 - 39 (Hotel Carris - 5 edifícios)	X	
Largo de S. João Novo, 2		X
Rua de Mouzinho da Silveira, 42 - 44	X	
Rua de S. João, 32 - 32A		
Rua de S. João, 29		X
Rua de S. João, 85		X
Rua de S. Nicolau, 12		X
Rua da Vitória, 61 - 77	X	
Rua da Vitória, 407 - 409	X	
Vielha do Anjo, 34 / Rua da Bainharia, 129 - 131	X	
Rua das Virtudes, 11	X	

TOTAL	Nº
Intervenções Arqueológicas em edifícios com Documento Estratégico	26
Intervenções Arqueológicas em edifícios sem Documento Estratégico	9
Na via pública	10
TOTAL:	45

Fonte: Porto Vivo, SRU e DMC

Tabela 15: Intervenções Arqueológicas no CHPPM (2011)



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 22: Sondagem Arqueológica do Largo do Colégio



Fonte: Arqueologia & Património

Figura 23: Sondagem Arqueológica na Rua D. Hugo



Fonte: LOGIARK

Figura 24: Sondagem Arqueológica no Quarteirão das Cardosas



Fonte: EMPATIA

Figura 25: Sondagem Arqueológica na Rua da Bainharia, n.º 117-121 – Muro de cronologia romana



Fonte: Arqueologia & Património

Figura 26: Rua D. Hugo, n.º 33 - Fragmento de peça cerâmica pré-romana (Idade do Bronze Final) de fabrico manual

Os relatórios arqueológicos realizados no CHPPM poderão ser consultados no Departamento Municipal de Cultura.

2.2. Indicadores Específicos

2.2.4. Exercício do Direito de Preferência pelo Município

RENÚNCIA AO DIREITO DE PREFERÊNCIA DO MUNÍCIPIO				
N_ID: IE.I.1				
Número de prédios transacionados				
Ano:	2008	2009	2010	2011
N.º	35	14	44	88
N_ID: IE.I.2				
Valor das transações (com base nas comunicações)				
Ano:	2008	2009	2010	2011
N.º	9.450.373	762.000	5.233.199	10.627.155
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU			
Periodicidade:	Anual			

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 16: Direito de preferência do Município



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 27: Prédios transacionados em 2011 (Direito de preferência do município)

Nos termos do artigo 37º da Lei de Bases do Património Cultural (Lei 107/2001 de 8.09), os municípios, entre outros, gozam do direito de preferência em caso de venda ou dação em

pagamento de bens classificados ou em vias de classificação ou dos bens situados na respectiva zona de proteção.

Atendendo a que os notários estão impedidos de celebrar as respetivas escrituras e os conservadores não podem registar os atos correspondentes, os interessados têm comunicado aos municípios os termos dos negócios que incidem sobre os prédios supra referidos para que o mesmo possa exercer o mencionado direito de preferência.

Com base na leitura e análise das comunicações de transações para efeitos do exercício do direito de preferência pelo município, assim como dos valores das transações, podemos concluir que há um aumento significativo do interesse dos investidores na área classificada.

2.2.5. Edifícios segundo a utilização de Energias Renováveis

ENERGIAS RENOVÁVEIS			
N_ID: IE.I.3			
Edifícios que utilizam energias renováveis:			
Ano:	2010	2011	
N.º	1	1	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 17: Energias renováveis

2.2.6. Estacionamento público e privado no CHPPM

EDIFÍCIOS COM GARAGEM			
N_ID: IE.I.4			
Edifícios públicos e privados com garagem interior			
Ano:	2010	2011	
N.º	36	40	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 18: Edifícios com garagem

PARQUES DE ESTACIONAMENTO QUE SERVEM O CHPPM ²¹			
N_ID: IE.I.5			
Parques de estacionamento que servem o CHPPM:			
Ano:	2011		
N.º	9		
N_ID: IE.E.6			
Total de lugares de estacionamento disponibilizados por todos os parques que servem o CHPPM:			

²¹ Consideraram-se os parques de estacionamento no interior do perímetro do CHPPM e aqueles que pela relativa proximidade, também o servem.

Ano:	2011		
N.º	2414		
N_ID: IE.E.7			
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU; CMP.		
Periodicidade	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU e CMP

Tabela 19: Parques de Estacionamento que servem o CHPPM

Nome do Parque de Estacionamento	Localização	N.º Lugares	Custo por hora (08h-20h)	Custo por hora (20h - 08h)	Avenças para Residentes / por mês
Alfândega	Rua Nova da Alfândega	245	0,55	1,30	25.00
C.P	Rua do Loureiro	66	0,70	s.d.	s.d.
C.P	Rua da Madeira	55	0,70	s.d.	s.d.
Carlos Alberto	Praça Carlos Alberto	278	1,10	s.d.	68.00
Cordoaria	Rua Dr. António Sousa Macedo	333	1,10	s.d.	68.00
D. João I	Praça D. João I	386	1,00	0,70 ²²	60.00
Infante	Praça do Infante	319	0,90	s.d.	54.00
Praça de Lisboa	Rua S. Filipe Nery	400	1,10	s.d.	68.00
Palácio das Cardosas	Rua Trindade Coelho	332	s.d.	s.d.	s.d.

Fonte: Porto Vivo, SRU e CMP

Tabela 20: Listagem de Parques de Estacionamento que servem o CHPPM

Dos nove parques de estacionamento que servem o CHPPM, aqueles que se encontram no perímetro da área classificada são os do Infante, das Cardosas, e da C.P. na rua do Loureiro e na rua da Madeira. Consequentemente, os restantes parques de estacionamento servem o CHPPM em virtude da sua proximidade geográfica. Muito embora o Parque do Infante sirva os bairros de Mouzinho/Flores, S. Francisco e Ribeira/Barredo, persiste um défice de estacionamento. No caso da operação da Sé este facto é evidente, excetuando o bairro S. João que beneficia da relativa proximidade do parque do Infante. Tais condicionalismos relacionam-se com a génese medieval desta área, de ruas sinuosas e estreitas.

Contudo, em termos de mobilidade, o CHPPM é servido pela Estação Metropolitana de S. Bento e pela Estação Ferroviária de S. Bento, bem como por vários autocarros dos STCP que têm paragem no Largo Almeida Garrett e no Largo dos Lóios, e ainda por duas linhas de eléctrico. Assim, no que diz respeito à rede de transportes públicos, nomeadamente, dos STCP, salienta-se que do total de linhas disponibilizadas 30% têm como ponto de partida e chegada o

²² Horário das 21h-08h.

perímetro do CHPPM, sendo incluídas nestes dados as que também têm paragem em ruas no interior do CHPPM. Duas destas linhas revestem-se de singular importância por fazerem ligação direta entre as paragens da Cordoaria, em frente da antiga Cadeia da Relação, e o Aeroporto Sá Carneiro, oferecendo ao turista outra opção de transporte público para além do metro. Por último, sublinha-se que a linha 3M liga, por sua vez, a Avenida dos Aliados ao Aeroporto em horário noturno.

Evidencia-se ainda a existência do Funicular dos Guindais que faz a ligação entre a cota baixa do CHPPM, a Ribeira/Barredo, à cota mais alta, junto a Santa Clara; assim como a importância da estação metropolitana dos Aliados e de S. Bento. A de S. Bento, no interior do perímetro classificado, surge sistematicamente nos relatórios de monitorização do Metro do Porto, desde 2009 a 2011, em quarto lugar, sendo que a estação dos Aliados é apenas ultrapassada pela da Trindade, ficando em segundo lugar, no que se refere ao valor cumulativo de validações anuais. No caso específico da estação de S. Bento, aqui o número total de validações anuais aumentou de 2.251.682, em 2009, para 2.433.391, em 2011.

Por fim, das três linhas de elétrico disponibilizadas (Linha 1 Infante – Passeio Alegre; Linha 18 Massarelos – Carmo; Linha 22 Carmo – Batalha), apenas uma destas, a Linha 18, não serve diretamente o CHPPM, circulando pela sua periferia próxima.

2.2.7. Custos e Apoios da Reabilitação Urbana

CUSTOS E APOIOS DA REABILITAÇÃO URBANA			
N_ID: IE.I.7			
Investimento da Porto Vivo, SRU:			
Ano:	2010	2011	
€	3.621.088 €	477.025 €	
N_ID: IE.E.8			
Estimativa orçamental de obra dos projetos que dão entrada para licenciamento na Porto Vivo, SRU:			
Ano:	2010	2011	
€	18.381.917€	2.277.851€	
N_ID: IE.E.9			
Processos REcria + SOLARH:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	47	29	18
N_ID: IE.E.10			
Processos REcriPH:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º	0	3	0
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 21: Custos e Apoios à Reabilitação Urbana

Entre 2010 e 2011 o total de investimento da Porto Vivo, SRU, foi de 4.098.113€; sendo o total de 2010 e 2011, em estimativa orçamental para obras em projetos que dão entrada para licenciamento na Porto Vivo, SRU, de 20.659.768€. Tendo havido uma diminuição em 2011, de 29 processos RECRIA + SOLARH, em comparação com os 47 de 2008. Por fim, no que se refere aos processos RECRIPH, estes não apresentam dados tanto em 2008 como em 2011, tendo havido em 2010 apenas 3 processos.

2.2.8. Limpeza Urbana e Segurança Pública no CHPPM

LIMPEZA DA VIA PÚBLICA			
N_ID: IE.E.11			
Frequência da Limpeza da via pública			
Ano:	2010	2011	
N.º	3.5 dias / semana	3.5 dias / semana	
N_ID: IE.E.12			
Equipamento para a recolha de resíduos sólidos no CHPPM:			
Ano:	2010	2011	
N.º	271	271	
Fornecedor:	CMP - DMASU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: DMASU

Tabela 22: Limpeza da Via Pública

N_ID: IE.E.13		
Agentes policiais (PSP Turismo) a operarem no CHPPM:		
Ano:	2010	2011
N.º	16	20
Fornecedor:	PSP Turismo	
Periodicidade	Anual	

Fonte: PSP-Turismo

Tabela 23: Agentes policiais (PSP Turismo) a operarem no CHPPM

No que diz respeito à limpeza da via pública, sublinhamos que a zona do Morro da Sé, bem como, da Ribeira/Barredo, são das zonas que contabilizam uma ação mais forte por parte da DMASU, porém, seria expectável que no futuro fossem dirigidas ações de sensibilização aos residentes. O aumento de agentes policiais da PSP - Turismo, no CHPPM, relaciona-se com o crescimento exponencial de visitantes a esta área, como veremos mais à frente, no capítulo dedicado ao Turismo.

N_ID: IE.E.14

Incêndios Urbanos:

Ano:	2008	2010	2011
N.º	1	2	13
Fornecedor:	BSB		
Periodicidade	Anual		

Fonte: DMSU

Tabela 24: Incêndios Urbanos

LOCAIS INTERVENÇIONADAS PELOS BSB (2011)	Focos de Incêndio
Rua da Alfândega	2
Rua de Baixo	1
Rua dos Clérigos	1
Escadas do Colégio	1
Largo do Duque da Ribeira	1
Travessa do Ferraz	1
Rua das Flores	1
Travessa do Outeirinho	1
Praça da Ribeira	1
Rua de S. Bento da Vitória	1
Rua das Virtudes	1
Rua da Vitória	1

Fonte: BSB

Tabela 25: Lista de ruas intervençionadas pelos BSB

- Rua Nova da Alfândega – pequeno foco de incêndio (causa provável - ponta de cigarro);
- Rua Nova da Alfândega – pequeno foco de incêndio (causa provável – queima de cobre feita por desconhecidos);
- Rua de Baixo, n.º 12 – pequeno foco de incêndio (causa provável – velas colocadas no nicho em madeira da imagem do Senhor dos Aflitos);
- Rua dos Clérigos, n.º 4 – pequeno foco de incêndio num toldo de um estabelecimento comercial (causa indeterminada);
- Escadas do Colégio, - pequeno foco sem importância;
- Largo do Duque da Ribeira, 238 a 258 – pequeno foco de incêndio num edifício devoluto;
- Travessa do Ferraz, n.º 2 – pequeno foco de incêndio provocado por um indivíduo que cozinhava numa lareira improvisada (fogueira) dentro da própria habitação, sem corrente elétrica e sem condições de higiene e salubridade;
- Rua das Flores, 191 a 211 – pequeno foco de incêndio na instalação elétrica;

- Rua da Madeira, frente ao hotel Batalha – pequeno foco de incêndio numa casa devoluta;
- Travessa do Outeirinho, n.º 158 – Incêndio de dimensões consideráveis, num prédio devoluto, sem corrente elétrica, frequentado por marginais ou toxicodependentes;
- Praça da Ribeira, n.º 30 – pequeno foco de incêndio na frigideira de um estabelecimento de restauração;
- Rua de S. Bento da Vitória, n.º 68 - a origem do fumo que se fazia sentir no 2.º piso, era proveniente de um churrasco que o inquilino do 1.º andar estava a confeccionar;
- Rua das Virtudes, n.º 10 – pequeno foco de incêndio na cozinha no exaustor;
- Rua da Vitória, n.º 155 – pequeno foco de incêndio numa fábrica devoluta.

HIDRANTES		
N_ID: IE.E.15		
Hidrantes /Rua:		
Ano:	2010	2011
N.º	190 hidrantes / 127 ruas = 1,50	193 hidrantes /127 ruas = 1,52
N_ID: IE.E.16		
Nº de Hidrantes/100m de extensão de conduta distribuidora		
Ano:	2010	2011
N.º	s.d.	193 hidrantes / 149,11 hm = 1,3
N_ID: IE.E.17		
Nº médio de Clientes totais (com contrato ativo, ou não) servidos por hidrantes:		
Ano:	2010	2011
N.º	s.d.	4.265 clientes / 193 hidrantes = 22,1 clientes / hidrante
N_ID: IE.E.18		
Nº médio de Clientes domésticos (com contrato ativo, ou não) servidos por hidrantes:		
Ano:	2010	2011
N.º	s.d.	2.801 cl. domésticos / 193 hidrantes = 14,5 cl. domésticos / hidrante
Fornecedor:	Águas do Porto, EEM.	
Periodicidade	Anual	

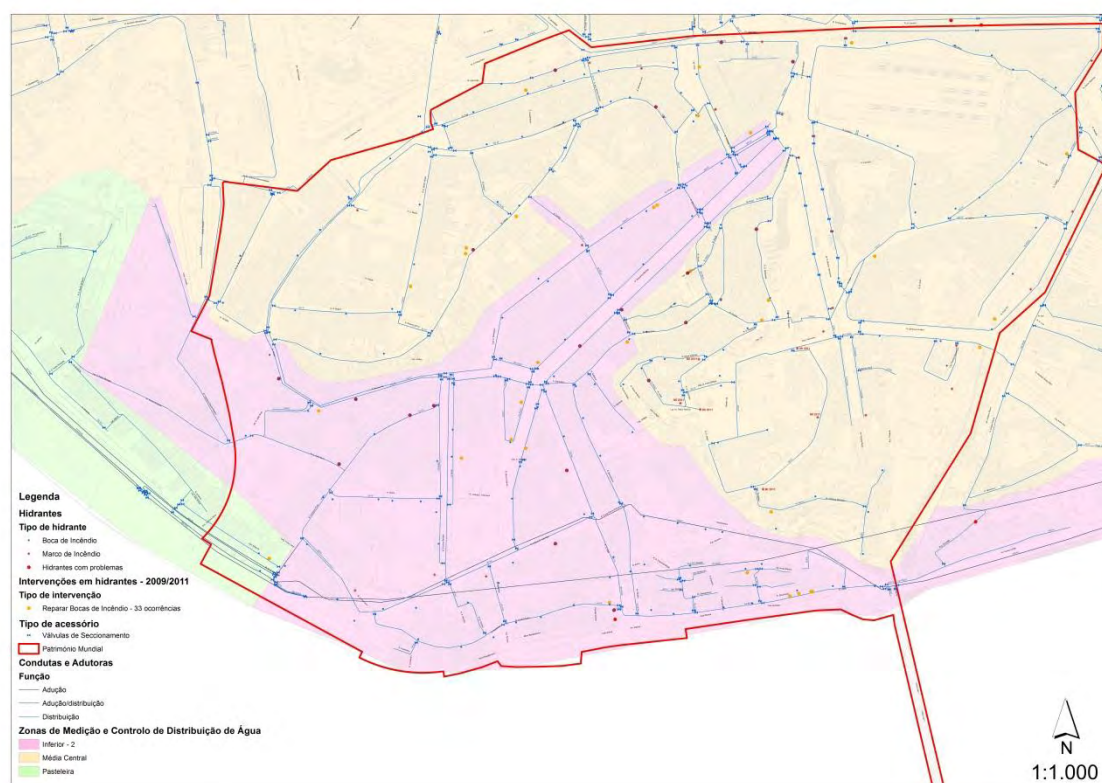
Fonte: Águas do Porto, EEM.

Tabela 26: Hidrantes

Conforme retrata a tabela supra, em termos de número de hidrantes, a cobertura do CHPPM, é satisfatória. No entanto, dadas as características específicas da arquitetura do Sítio, nomeadamente a estreiteza dos arruamentos, as condições de operação no combate a incêndio exigem o reposicionamento e substituição de vários equipamentos. A estratégia definida, para melhorar as condições de combate a incêndio, na sequência do estudo realizado

pelo BSB/Gabinete Técnico de Proteção Civil, passa pela substituição, sempre que possível, de bocas (BI) por marcos de incêndio (MI), de modo a assegurar maior caudal de serviço, bem como pela (re)localização dos hidrantes, a fim de melhorar a acessibilidade dos meios de socorro. É o que se tem vindo a fazer, no âmbito das Operações de Regeneração Urbana. No Morro da Sé foram instalados 6 novos Marcos de Incêndio (MI 2011), assinalados no mapa seguinte, onde se apresenta o levantamento geral das condições dos hidrantes realizado pelo BSB em 2008, juntamente com as intervenções realizadas no período 2009/2011.

Em 2011, foi também elaborado o projeto de remodelação das redes de infraestruturas de abastecimento de água e de saneamento para a Operação relativa ao “Eixo das Ruas Mouzinho da Silveira/Flores”, contemplando hidrantes.



Fonte: Águas do Porto, EEM.

Figura 28: Mapa da Rede de Distribuição de Água no CHPPM com localização dos hidrantes, identificação dos que registaram problemas e das intervenções de reparação efetuadas em 2009/2011

2.2.9. Programa de Reabilitação Urbana do Morro da Sé

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO URBANA DO MORRO DA SÉ			
N_ID: IE.E.18			
Implementação do projeto “RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES”:			
Ano:	Início das Obras	2011	
N.º	3º Trimestre de 2011	Processo em fase de reapreciação pela CCDR-N	
N_ID: IE.E.19			
Implementação do projeto “UNIDADE DE ALOJAMENTO TURÍSTICO”::			
Ano:	Início das Obras	2011	
N.º		Processo em fase de reapreciação pela CCDR-N	
N_ID: IE.E.20			
Implementação do projeto “AMPLIAÇÃO DO LAR DE TERCEIRA IDADE”			
Ano:	Início das Obras	2011	
N.º	Maio 2011	Em curso	
N_ID: IE.E.21			
Programa de Realojamento do Morro da Sé			
Ano:	Início das Obras	2011	
N.º	3º Trimestre de 2011	Concluídas obras de demolição e limpeza em 14 edifícios	
N_ID: IE.E.22			
Obras de limpeza, demolição e consolidação			
Ano:	2010	2011	
N.º	658 m² (área de implantação)	847 m² (área de implantação)	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 27: Programa de Reabilitação Urbana do Morro da Sé

A obra de ampliação do Lar de 3ª Idade foi concluída no início do 3º trimestre de 2012. A necessidade de se realizar a presente obra deve-se ao facto do Lar existente ter uma reduzida capacidade (apenas 6 quartos), mas essencialmente por não cumprir satisfatoriamente as condições de acessibilidade e funcionalidade exigíveis. Com esta obra, o novo equipamento passou a ter acesso direto à Rua, está dotado de elevador (incluindo para camas), de rampas nas zonas de circulação, instalações sanitárias adaptadas, melhores salas de estar, de refeição e equipamentos para os próprios funcionários do lar.

A área inicial do Lar, com os espaços de apoio de cozinha e lavandaria, era de cerca 360 m², passando agora para 1345m². Apesar dos significativos aumentos de área, a obra proporcionou a realização de 8 quartos duplos e 2 individuais, todos com instalações sanitárias, permitindo uma capacidade para 18 utentes.

No que se refere ao Programa de Realojamento habitacional, o seu principal objetivo é criar condições de habitabilidade para famílias que ocupam habitações que as não têm, bem como fazer retornar ao seu local de residência famílias que daqui saíram.

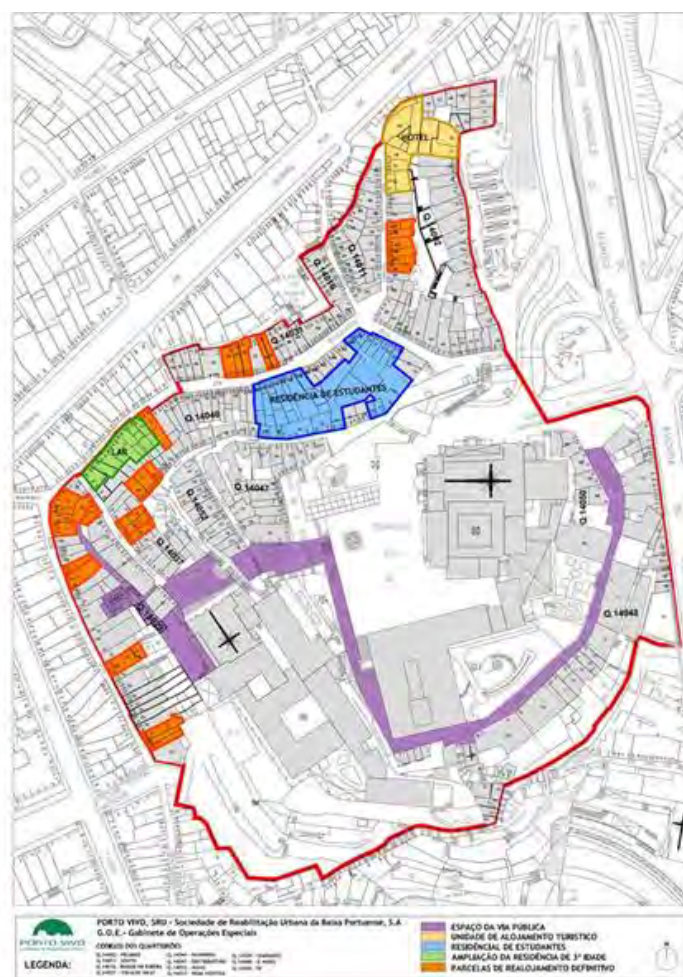
É um Programa de iniciativa e investimento da Porto Vivo, SRU, com financiamento do Banco Europeu de Investimento (BEI), através do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., (IHRU), tendo os 29 edifícios envolvidos sido adquiridos ao Município, à Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto e a privados.

O Programa de Realojamento tira do estado de ruína ou de um avançado estado de degradação cerca de 8.000 m², cuja presença atual no tecido urbano do Morro da Sé – na Rua dos Pelames, na Rua da Bainharia, no Largo da Pena Ventosa, na Rua de Sant’Ana e na Rua dos Mercadores – constitui um contributo para a imagem degradada deste território. O Programa vai gerar 71 fogos – oito T0, trinta e dois T1, vinte e quatro T2 e sete T3.

O intuito é criar fogos para arrendamento social, confortáveis, eficientes em termos energéticos e com acesso a sistemas de telecomunicações atuais, sem desgarrar nunca este objetivo de um outro, de intervir a custos controlados e de forma sustentável num património que tem de manter as suas características, mas que tem de ser adaptado também às soluções construtivas e às lógicas de intervenção contemporâneas.

Note-se que os fogos reabilitados se destinam ao mercado de arrendamento social, permitindo o regresso ao Morro da Sé das famílias que residiam nos edifícios adquiridos para a construção da Residência de Estudantes e da Unidade de Alojamento Turístico, bem como a localização de novas famílias.

No decorrer de 2011, foram executados os projetos de execução e lançados os concursos para as obras de limpeza, demolição e consolidação de parte dos edifícios que já tinham parcialmente ruído, e lançados os procedimentos para a realização prévia das sondagens arqueológicas.



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 29: Mapa das Intervenções no Morro da Sé

2.2.10. Implementação do Projeto do Palácio dos Ferrazes

PALÁCIO DOS FERRAZES		
N_ID: IE.E.23		
Implementação do projeto "Palácio dos Ferrazes":		
Ano	2010	2011
N.º	Projeto aprovado e licenciado à espera de financiamento.	Projeto aprovado e licenciado à espera de financiamento.
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 28: Implementação do projeto "Palácio dos Ferrazes"

Este Projeto em 2011 não teve qualquer evolução relativamente ao ano de 2010.



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 30: Estado atual do edifício do Palácio dos Ferrazes

2.2.11. Comissão de Avaliação Conjunta

CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO CONJUNTA		
N_ID: IE.E.24		
Implementação do projeto: criação de uma "Comissão de Avaliação Conjunta":		
Ano	Início	2011
N.º	2010	Criada
Fornecedor:	Direção Regional da Cultura do Norte Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 29: Criação da Comissão de Avaliação Conjunta

A Comissão de Avaliação Conjunta tem por objetivo a avaliação e apreciação de projetos urbanísticos que se querem desenvolver e implementar no CHPPM, sendo constituída por elementos da Porto Vivo, SRU e do IGESPAR, com a finalidade de garantir a proteção do património edificado no CHPPM, bem como, a qualidade dos projetos de arquitetura a executar.

2.2.12. Valor Médio do Arrendamento no CHPPM

VALOR MÉDIO DO ARRENDAMENTO NO CHPPM			
N_ID: IE.E.25			
Valor médio de arrendamento de uma habitação no CHPPM:			
Ano:	2010	2011	
€/m ²	8	8,50	
N_ID: IE.E.26			
Valor médio de arrendamento de uma loja no CHPPM:			
Ano:	2010	2011	
€/m ²	15	13	
N_ID: IE.E.27			
Valor médio de arrendamento de um escritório no CHPPM:			
Ano:	2010	2011	
€/m ²	7,50	8	
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

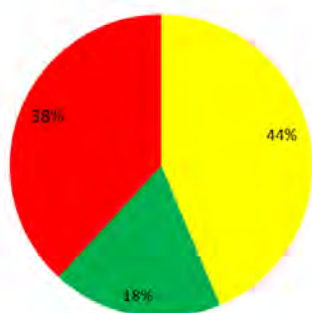
Tabela 30: Valor médio do arrendamento no CHPPM

Como se pode conferir pela tabela acima apresentada, entre 2010 e 2011, deu-se um ligeiro aumento, pouco significativo, de 0,50 cêntimos, no que se refere ao valor médio de arrendamento de habitação ou escritório no CHPPM; havendo, contudo, um decréscimo significativo no valor médio de arrendamento de espaços comerciais no CHPPM.

2.2.13. Observações

Como salientamos no início da análise deste eixo, o estado de conservação do edifício condiciona a sua ocupabilidade, contudo, é possível distinguir duas tendências no CHPPM, sendo que a primeira relaciona as parcelas em mau estado de conservação com a sua ocupabilidade, e a segunda, as parcelas em bom estado de conservação.

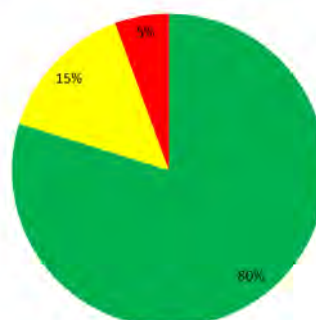
■ OCUPAÇÃO_PARCIAL ■ OCUPAÇÃO_TOTAL ■ DEVOLUTO



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 7: Percentagem de Tipo de Ocupação em Parcelas em Mau Estado de Conservação

■ OCUPAÇÃO_TOTAL ■ OCUPAÇÃO_PARCIAL ■ DEVOLUTO



Fonte: Elaboração própria

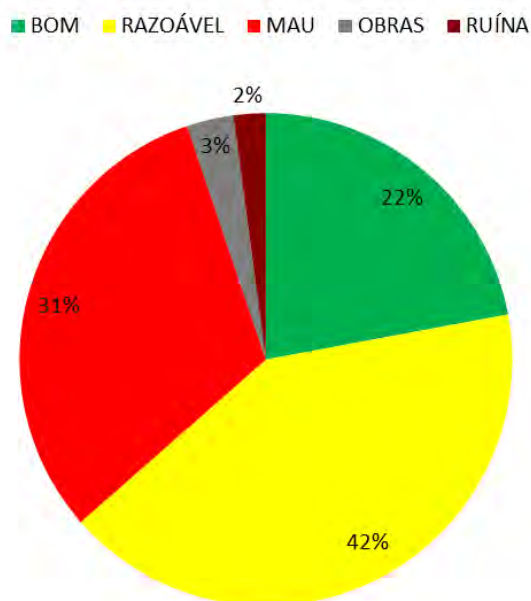
Gráfico 8: Percentagem de Tipo de Ocupação em Parcelas em Bom Estado de Conservação

As parcelas em mau estado encontram-se na sua maioria parcialmente ou totalmente ocupadas (62%), sendo que apenas 38% se encontram totalmente devolutas. Estes dados referem-se em grande parte a uma tendência de degradação dos centros históricos que a reabilitação urbana tem vindo a contrariar; trata-se de edifícios habitados por uma população idosa e economicamente precária, sendo de sublinhar que a maioria dos edifícios com ocupabilidade e em mau estado se encontram em áreas ainda por intervencionar, como é o caso das operações dos Clérigos, de S. Bento e da Vitória.

Por outro lado, é com satisfação que constatamos que 80% dos edifícios em bom estado de conservação se encontram totalmente ocupados, havendo apenas 5% devolutos; por conseguinte, não é com surpresa que nos deparamos com estes números em áreas já intervencionadas como é o caso da Ribeira/Barredo.

Por último, e tendo presente os levantamentos efetuados apenas ao nível do visionamento exterior da parcela, estimamos a existência de cerca de 520 fachadas azulejadas, sendo que deste número, 33% se encontram em edifícios em mau estado de conservação e ruína.

Conscientes do inegável valor patrimonial das fachadas azulejadas do CHPPM, o Gabinete de Monitorização procederá em breve a atualização do levantamento feito em 2008 pela Direção Municipal de Cultura.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 9: Percentagem de Fachadas Azulejadas por Estado de Conservação

3. Eixo II | Envolvimento da População

3.1. Indicadores Gerais

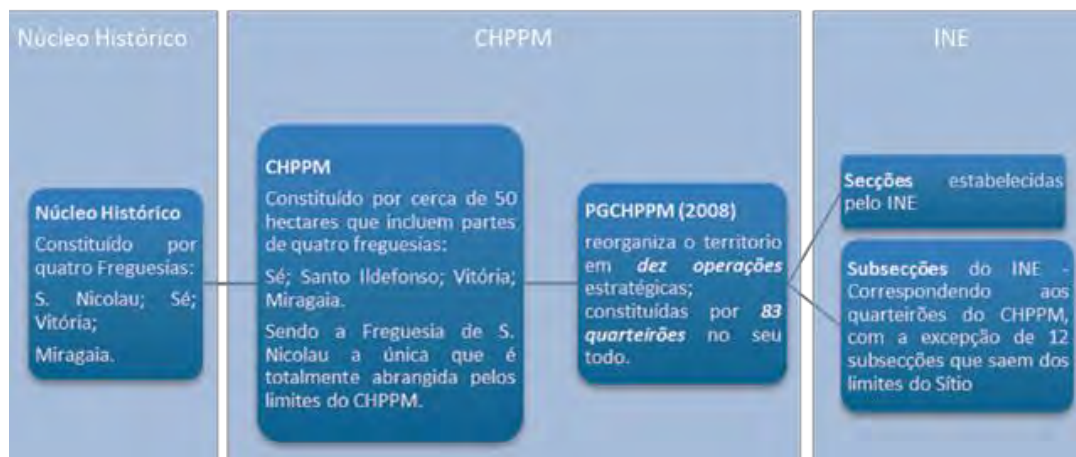


Figura 31: Esquema Síntese das Unidades Estatísticas sob Análise²³

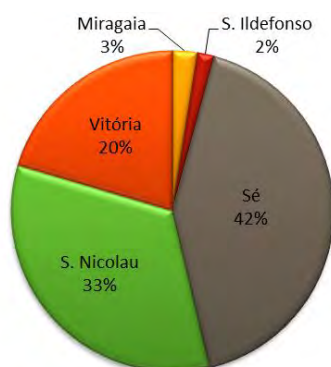
No presente eixo, procedemos à recolha de indicadores cuja finalidade é permitir a caracterização da população residente no CHPPM. Esta caracterização incluiu, não só, a análise da evolução total do número de residentes, bem como o seu nível de escolaridade e atividade económica. O estado de conservação, ocupação e funcionalidade do CHPPM é resultado das dinâmicas da população segundo uma teia estabelecida entre todos aqueles que aí residem, trabalham ou visitam. Apesar da importância desta relação intrincada, na análise encontramos-nos condicionados pelas características das unidades estatísticas, conforme apresentado na Figura 31 e explicitado de seguida.

No que se refere as “Freguesias” tal designação agrega a área constituída pelas freguesias de S. Nicolau, Sé, Vitória e Miragaia, que são aqui, contabilizadas no seu todo, abrangendo um espaço superior ao do CHPPM e da Zona Histórica classificada como imóvel de interesse público em 1997.

O CHPPM é constituído por cerca de 50 hectares, sendo a unidade estatística preferencialmente utilizada a da subsecção, tal como definido pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. Muito embora haja uma correspondência entre as subsecções e os quarteirões identificados do Sítio, ainda assim, doze das subsecções são cortadas pelos limites do CHPPM, pelo que, nestes casos, o Gabinete de Monitorização do CHPPM tem recorrido às estatísticas desenvolvidas pelo GEP.

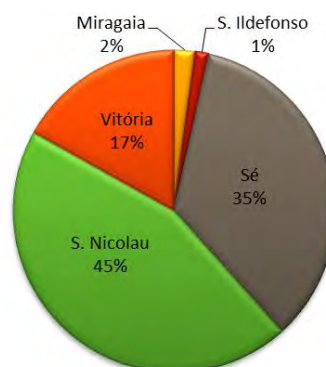
²³ Para fins estatísticos considera-se como Núcleo Histórico a área que compreende as quatro freguesias: Miragaia, S. Nicolau, Sé e Vitória; como Secção

No primeiro Relatório de Monitorização, referente ao ano de 2010, foram contabilizadas as subsecções estatísticas do CHPPM, conforme os Censos de 2001 e as estimativas desenvolvidas para o ano de 2008. Presentemente, são esperados os resultados definitivos, ao nível da subsecção, relativos ao momento censitário de 21 de Março de 2011, apenas no quarto trimestre de 2012, tendo sido até à presente data disponibilizados somente os resultados provisórios ao nível da subsecção no que se refere às temáticas da população e da família. Por esta ordem de razões, tomamos como amostra estatística a Freguesia de S. Nicolau para estimar os indicadores sobre os quais ainda não se encontram disponibilizados resultados ao nível da subsecção, isto pelo facto de ser a única freguesia totalmente incluída no CHPPM e de constituir 45% da população total da propriedade classificada. Contudo, para os indicadores em que existam dados provisórios à subsecção (Dezembro de 2011), os mesmos serão preenchidos, tendo em consideração a possível margem de erro face aos resultados finais.



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 10: Distribuição percentual da área do CHPPM por freguesia



Fonte: Elaboração Própria

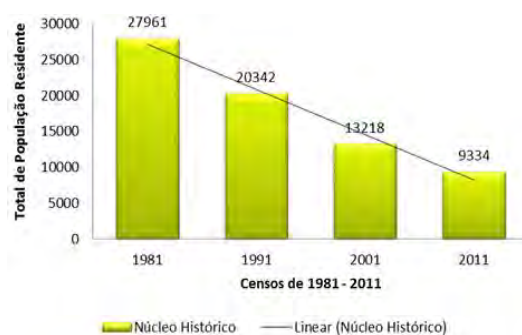
Gráfico 11: Distribuição percentual de população residente no CHPPM por freguesia

3.1.1. População Residente

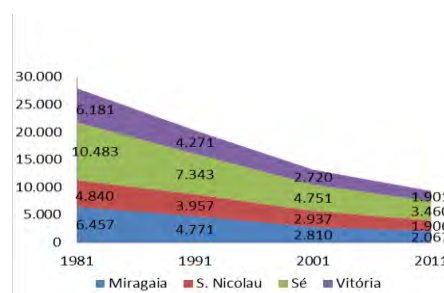
POPULAÇÃO RESIDENTE, 1981-2011				
N_ID:IG.II.1				
População residente:				
Ano:	1981	1991	2001	2011
N.º:	27.961	20.342	13.218	9.334
Desagregação Estatística:		Freguesias		
Ano:	2008		2011	
N.º:	7.000		5.095	
Desagregação Estatística:		Subsecção Estatística CHPPM		
Ano:	1981	1991	2001	2011
N.º:	4.840	3.957	2.937	1.906
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau		
Fornecedor:		INE		
Periodicidade:		Decenal		

Fonte: INE

Tabela 31: Total da população residente no CHPPM



Fonte: Elaboração Própria



Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito à população residente, podemos constatar que, nas últimas três décadas, isto é desde 1981 até 2011, o conjunto das 4 Freguesias terá perdido 66% da sua população e a Freguesia de S. Nicolau, no mesmo período, 61%. Porém, é necessário salientar que, no que diz respeito ao Núcleo Histórico, a década onde se assinalou uma maior perda da população foi a de 1991 para 2001, com 35%, havendo sido registado, na primeira década do séc. XXI, um decréscimo de 29%. A Freguesia de S. Nicolau revela uma aceleração, década após década, da diminuição da população.

Em relação ao CHPPM, para o qual apenas dispomos de dados estatísticos à subsecção referentes a 2008 e dados provisórios de 2011, revela-se um decréscimo de 27%, sendo que, no momento censitário, contabilizou-se uma população presente com mais 419 pessoas, num

total de 5514, o que reflete a importância de uma população temporária, isto é, que é atraída para o centro urbano do Porto em estadias de curta ou média duração.

Contudo, para melhor se aferir a estimativa apresentada para a população total residente no Sítio classificado, apresenta-se, de seguida, a perspetiva obtida a partir de informação proveniente da empresa Águas do Porto, EEM. De facto, pode-se considerar como um indicador indireto da população residente o número de “clientes” locais de consumo classificados como “domésticos” pela Águas do Porto, EEM, para efeitos de faturação. Por seu lado, o tipo de ocupação funcional do prédio ou fração é o que consta no contrato e é periodicamente verificado aquando da recolha de leituras reais aos contadores, pelo que se pode considerar atualizado.

Tipo de Tarifa/Consumidor	N.º Clientes/Locais de consumo c/ contrato ativo em 31.12.2011	Peso percentual	N.º Clientes/Locais de consumo c/ contrato ativo e consumo ≠ Ø em 2011, a 31.12.2011	Peso percentual
Doméstico	2.607	66,4%	2.445	67,3%
Comércio, Serviços e Indústria	1.193	30,4%	1.073	29,5%
Outros	128	3,3%	115	3,2%
Total Geral	3.928	100,0%	3.633	100,0%

Fonte: Águas do Porto, EEM.

Tabela 32: N.º de “clientes”/locais de consumo de água de abastecimento, no CHPPM, em 31.12.2011.

Da análise da tabela supra, constata-se que, no CHPPM, em 31.12.2011, o número de clientes domésticos com contrato ativo era de 2.607 e, desses, apenas 2.445 haviam apresentado consumo diferente de zero durante o ano. Este indicador está fortemente correlacionado com o número de fogos tradicionais. Assim, considerando uma população residente de 5.095 habitantes, a esta corresponderia a uma média de 2,08 habitantes por fogo.

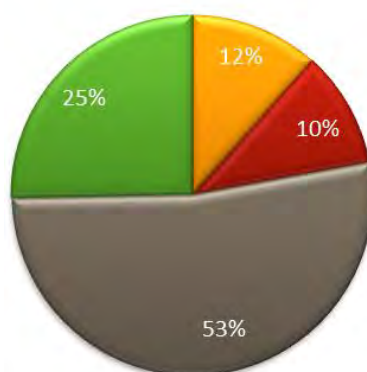
3.1.2. Caracterização da População Residente por grupo etário.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPO ETÁRIO (FREGUESIAS)			
N_ID:IG.II.2			
População residente dos 0 aos 14 anos:			
Ano:	Censo 1991	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	3.684	1.698	951
Desagregação Estatística:		Freguesias	
N_ID:IG.II.3			
População residente dos 15 aos 24 anos:			
Ano:	Censo 1991	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	3.166	1.818	924
Desagregação Estatística:		Freguesias	
N_ID:IG.II.4			
População residente dos 25 aos 64 anos:			
Ano:	Censo 1991	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	9.880	6.537	4.948
Desagregação Estatística:		Freguesias	
N_ID:IG.II.5			
População residente com 64 e mais anos:			
Ano:	Censo 1991	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	3.612	3.165	2.511
Desagregação Estatística:		Freguesias	
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPO ETÁRIO (FREGUESIA DE S. NICOLAU)			
N_ID:IG.II.6			
População residente dos 0 aos 14 anos:			
Ano:	Censo 1991	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	817	421	221
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau	
N_ID:IG.II.7			
População residente dos 15 aos 24 anos:			
Ano:	Censo 1991	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	587	445	200
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau	
N_ID:IG.II.8			
População residente dos 25 aos 64 anos:			
Ano:	Censo 1991	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	1.935	1.454	1002
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau	
N_ID:IG.II.9			
População residente com 64 ou mais anos:			
Ano:	Censo 1991	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	621	617	483
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau	
Fornecedor:		INE	
Periodicidade:		Decenal	

Fonte: INE

Tabela 33: Caracterização da População Residente por Grupo Etário

0-14 15-24 25-64 mais 65



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 12: Percentagem por Grupo Etário do Total da População de S. Nicolau (1.906 habitantes)

Na Freguesia de S. Nicolau, em relação à qual obtivemos acesso aos dados provisórios fornecidos pelo INE, constata-se uma característica transversal a todas as idades, a da diminuição de população, sendo de salientar o decréscimo para cerca de metade de população jovem com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos e entre os 15 e os 24 anos, durante a primeira década do séc. XXI, o que, concludentemente, nos faz sublinhar o envelhecimento da atual população da freguesia de S. Nicolau.

3.1.3. Caracterização da população residente na Freguesia de S. Nicolau segundo o nível de escolaridade

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (FREGUESIA DE S. NICOLAU)		
N_ID:IG.II.10		
Indivíduos residentes sem nenhum nível de ensino:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	321	380
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
N_ID:IG.II.11		
Indivíduos residentes com o 1º ciclo de ensino básico completam:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	1265	726
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
N_ID:IG.II.12		
Indivíduos residentes com o 2º ciclo de ensino básico completam:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	415	243
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
N_ID:IG.II.13		
Indivíduos residentes com o 3º ciclo de ensino básico completam:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	404	284
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
N_ID:IG.II.14		

Indivíduos residentes com o ensino secundário completam:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	383	152
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
N_ID:IG.II.15		
Indivíduos residentes com um curso médio (pós-secundário):		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	8	15
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
N_ID:IG.II.16		
Indivíduos residentes com um curso superior completam:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	141	106
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
Fornecedor:		INE
Periodicidade:		Decenal

Fonte: Junta de Freguesia de S. Nicolau

Tabela 34: Níveis de Escolaridade da População Residente na Freguesia de S. Nicolau

A população residente na freguesia de S. Nicolau possui, na sua maioria, um dos três níveis do ensino básico completo (1.253 habitantes), segundo os dados provisórios referentes a 2011, restando 273 indivíduos com o ensino secundário ou um nível superior completo, e 380 habitantes sem qualquer nível de ensino.

3.1.4. Alojamentos Familiares

ALOJAMENTOS FAMILIARES		
N_ID:IG.II.17		
Alojamentos Familiares:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	7.400	7.738
Desagregação Estatística:	Freguesias	
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	Sr.	4.556
Desagregação Estatística:	Subsecção Estatística CHPPM	
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	1.385	1.595
Desagregação Estatística:	Freguesia de S. Nicolau	
Fornecedor:	INE	
Periodicidade:	Decenal	

Fonte: INE

Tabela 35: Alojamentos Familiares

O aumento dos alojamentos familiares dever-se-á a transformação das casas, reabilitação de edifícios ou mesmo a alteração do tipo de utilização dos espaços (por exemplo: escritórios que se converteram em apartamentos, etc.).

3.1.5. Famílias Clássicas

FAMÍLIAS CLÁSSICAS (FREGUESIA DE S. NICOLAU)		
N_ID:IG.II.23		
Total de famílias clássicas:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	1075	804
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
N_ID:IG.II.24		
Total de famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	570	516
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
N_ID:IG.II.25		
Total de famílias clássicas com 3 ou mais pessoas:		
Ano:	Censo 2001	Censo 2011
N.º:	505	288
Desagregação Estatística:		Freguesia de S. Nicolau
Fornecedor:		Freguesia de S. Nicolau INE
Periodicidade:		Decenal

Fonte: Junta de Freguesia de S. Nicolau, INE

Tabela 36: Número Total e Dimensão das Famílias Clássicas na Freguesia de S. Nicolau

No que toca ao indicador de famílias clássicas na freguesia de S. Nicolau, este registou um decréscimo de 25% do número total entre o momento censitário de 2001 e o de 2011, sendo sobretudo acentuado no que diz respeito ao volume de famílias com 3 ou mais elementos, onde o decréscimo foi de 43%. Constata-se, portanto, uma tendência muito evidente de redimensionamento das famílias residentes nesta freguesia do Centro Histórico do Porto, nomeadamente, a prevalência de famílias unitárias ou com apenas dois indivíduos.

3.1.6. Equipamentos Escolares no CHPPM

EQUIPAMENTOS ESCOLARES NO CHPPM		
N_ID:IG.II.28		
Escolas do ensino básico na Zona Património Mundial e na Zona de Proteção:		
Ano:	2010	2011
N.º:	4	4
N_ID:IG.II.29		
Escolas do ensino básico na Zona de Proteção:		
Ano:	2010	2011
N.º:	2	2
N_ID:IG.II.30		
Escolas do ensino básico na Zona de Proteção – Rede UNESCO:		
Ano:	2010	2011
N.º:	4	4
N_ID:IG.II.31		
Escolas do ensino básico na Zona Património Mundial – Rede UNESCO:		
Ano:	2010	2011
N.º:	0	0

N_ID:IG.II.32		
Escolas do ensino secundário na Zona Património Mundial – Rede UNESCO:		
Ano:	2010	2011
N.º:	1	1
N_ID:IG.II.33		
Escolas do ensino secundário na Zona de Proteção – Rede UNESCO:		
Ano:	2010	2011
N.º:	0	0
Fornecedor:	DREN	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: DREN

Tabela 37: Equipamentos Escolares no CHPPM

O parque escolar no Centro Histórico do Porto, incluindo-se aqui tanto a zona classificada como aquela considerada sob proteção especial, não sofreu qualquer alteração entre 2010 e 2011, tanto no que diz respeito aos níveis de ensino básico como no nível de ensino secundário.

3.2. Indicadores Específicos

3.2.1. Ações de Promoção

AÇÕES DE PROMOÇÃO		
N_ID:IE.II.1		
Ação de promoção da Porto Vivo, SRU:		
Ano:	2008/2010	2011
N.º:	33	171
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 38: Ações de Promoção da Porto Vivo, SRU

No que se refere às ações de promoção do CHPPM, estas foram desenvolvidas pela Porto Vivo, SRU e Câmara Municipal do Porto, sendo de salientar que um significativo número de ações de promoção realizadas pela Porto Vivo, SRU se inserem ou se encontram relacionadas com os Planos de Comunicação dos Programas de Ação do Morro da Sé e do Eixo Mouzinho / Flores, com cofinanciamento comunitário.

Durante o ano de 2011, realizaram-se 14 entrevistas a meios de comunicação social, nomeadamente, às revistas Imobiliária, Vida Imobiliária e Porto Sempre, e aos jornais Grande Porto, Público, Expresso, Oje, Jornal Tribuna e Diário Económico, para além da entrevista concedida à Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP). Foram também publicadas 62 notícias nos jornais nacionais diários (a saber, Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Primeiro de Janeiro, Jornal i, Público, Diário de Notícias, Destak, Jornal de Negócios e Diário Económico), acrescentando-se 22 notícias na imprensa não diária (nomeadamente, Grande Porto, Vida Imobiliária, Expresso, Time Out, Revista VIVA!, Revista Porto Sempre, Jornal Tribuna e Jornal Sol), bem como 4 notícias editadas em 3 canais televisivos (de referir, TVI24, TV Porto e Porto Canal). De destacar a publicação na revista VIVA!, distribuída em 140 mil exemplares, de um artigo sobre o Morro da Sé e sobre o Programa Viv'a Baixa, bem como uma página publicitária sobre o Protocolo Bancário. Ao canal televisivo TVI24, no programa "Portugal Português", a Porto Vivo, SRU apresentou um balanço da sua atividade, realçando o trabalho visível que tem sido o motor de renascimento da Baixa e do Centro Histórico do Porto.

Os conteúdos do site da Porto Vivo, SRU têm sido revistos e atualizados sempre que necessário, destacando-se a criação do submenu “ARU’s”, no menu “Porto Vivo”, e a revisão da caracterização de cada quarteirão no menu “Quarteirões”, bem como a inserção de 69 notícias no ano de 2011. A Newsletter foi distribuída 12 vezes, ao longo de 2011, havendo sido registados 820 novas inscrições para a receber. No total, o sítio da Internet da Porto Vivo, SRU recebeu a visita de 53.123 utilizadores durante o ano. Entretanto, no Twitter, contam-se já 108 seguidores, mais 44 do que no final de 2010.

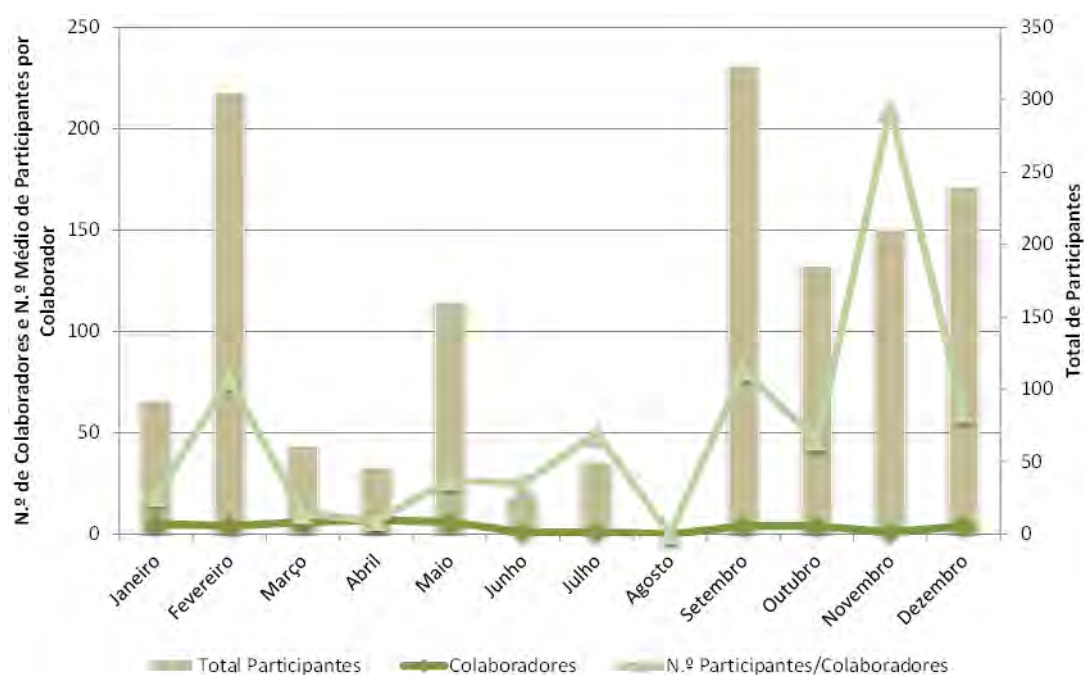
Tendo participado regularmente no planeamento e organização do Dia Nacional dos Centros Históricos, realizado no último sábado de cada mês de Março, a Porto Vivo, SRU, a 26 de Março de 2011, teve a iniciativa de orientou dois percursos pelo CHPPM: Porto Património Mundial Passo a Passo, da Estação de S. Bento à Casa do Infante e Porto Património Mundial Passo a Passo, da Praça dos Leões à Casa do Infante. Estas visitas contaram com um total de 43 participantes.

TIPOLOGIA	TEMA	DESCRIÇÃO
Apresentações / Encontros	“Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial e seu Sistema de Monitorização”.	Apresentação do Plano de Gestão e Monitorização do CHPPM no encontro que se realizou em Córdoba – Grupo de Cidades Património Mundial de Espanha (19 e 20 de Janeiro 2011).
	“Cidades Inteligentes, Sustentáveis e Criativas”.	7ª Edição de UrbaVerde – Feira das Cidades Sustentáveis.
	“The City and the Strategy Europe 2020”.	Participação da Porto Vivo, SRU, numa conferência em Arezzo, Itália, dias 8 e 9 de Fevereiro, organizada pela ANCI Toscana (Associação das Municipalidades). Tendo-se tratado sobre o papel das cidades europeias no futuro da política de coesão entre 2014 e 2020.
	“Salão Imobiliário do Porto”, IMOBITUR.	A Porto Vivo, SRU, participou pelo sétimo ano consecutivo no IMOBITUR que decorreu entre os dias 17 e 20 de Março de 2011.
	“Festa na Baixa”	Entre 25 e 28 de Maio de 2011, o Centro Nacional de Cultura – Núcleo do Porto, promove a sexta edição da “Festa na Baixa”, tendo estabelecido uma parceria com a Porto Vivo, SRU, que desenvolveu vários eventos no Largo do Duque da Ribeira em colaboração com a Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto.
	“Shrinking Cities”	Em 12 de Maio, a Porto Vivo, SRU, realiza uma apresentação sobre a sociedade e as intervenções urbanas em curso, no âmbito do projeto europeu COST.
	“Dar Futuro às Casas do Passado”	Participação da Porto Vivo, SRU, neste último workshop, promovido pela Universidade de Aveiro e pela InovaDomus.
	Sexto Ano de funcionamento da Loja da Reabilitação Urbana	Entre os dias 19 e 23 de Setembro a Loja da Reabilitação Urbana, esteve a promover a sua atividade no Gabinete de Município.

	“Soluções de Baixo Custo para a construção e reabilitação urbanas”	Participação da Porto Vivo, SRU, no seminário “LES 2011, Low-Cost Engineering Solutions”, organizado pelo Departamento de Engenharias da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de 19-23 de Setembro.
	“Requalificar e Reabilitar para Dinamizar o Centro Histórico de Coruche”	Participação da Porto Vivo, SRU, no seminário promovido pela Câmara Municipal de Coruche, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, no dia 24 de Setembro.
	“Manobras no Centro Histórico do Porto”	Colaboração e parceria da Porto Vivo, SRU.
	VIII Congresso Internacional de Cidades e Entidades do Iluminismo	Participação da Porto Vivo, SRU entre os dias 6 e 8 de Outubro de 2011, no VIII Congresso Internacional de Cidades e Entidades do Iluminismo, a convite da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.
	“Políticas Urbanas de Atração e Fixação da População”	Participação da Porto Vivo, SRU neste debate organizado pela MERGELAB, dia 27 de Outubro.
	“Promover a Reabilitação Urbana – Regenerar as Cidades. Dinamizar o País”	Conferência organizada pela Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, dia 19 de Outubro no Centro de Congressos de Matosinhos.
	“Rumos para o Imobiliário. Tempo de decidir, tempos de agir”	Participação da Porto Vivo, SRU, no debate promovido pelas revistas: Vida Imobiliária e Imobiliária.
	“Cidades Património Mundial e as Alterações Climáticas”	XI Congresso Mundial da Organização das Cidades Património Mundial, 22-25 de Novembro 2011, em Sintra.
	Seminário promovido pela Câmara Municipal de Braga	Participação no seminário promovido pela Câmara Municipal de Braga que visou contribuir para o Programa Estratégico de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Braga e de Braga Sul, abordando-se temas como as políticas de reabilitação urbana, as tendências e os desafios para as cidades, e a partilha de experiências de reabilitação urbana.
	Conferência promovida pelo Grupo Parlamentar do PSD	A convite do Grupo Parlamentar do PSD, participação na conferência subordinada ao tema “Reabilitação urbana – Competitividade e dinâmica das cidades”, que se realizou no âmbito das reformas da reabilitação urbana e do arrendamento, na Assembleia da República, em Lisboa.
Comunicação Social	Revista “Viva!”	Publicação de conteúdos e publicidades nas edições de Março e Outubro. Revista de distribuição gratuita com tiragem de 140 mil exemplares.
	Televisão	Reportagem televisiva na TV Porto, sobre o sexto aniversário da Loja de Reabilitação Urbana.
	Newsletter	Produção e envio de seis newsletter’s durante todo o ano de 2011.
	Porto Vivo SRU Twitter	108 Tweets em 2011.
	Porto Vivo SRU, site	Foram realizadas várias atualizações de conteúdo.
	Televisão	Apresentação da atividade da Porto Vivo, SRU, no programa “Portugal Português” na TVI24 no dia 30 de Janeiro, às 10h00.

Fonte: Porto Vivo, SRU

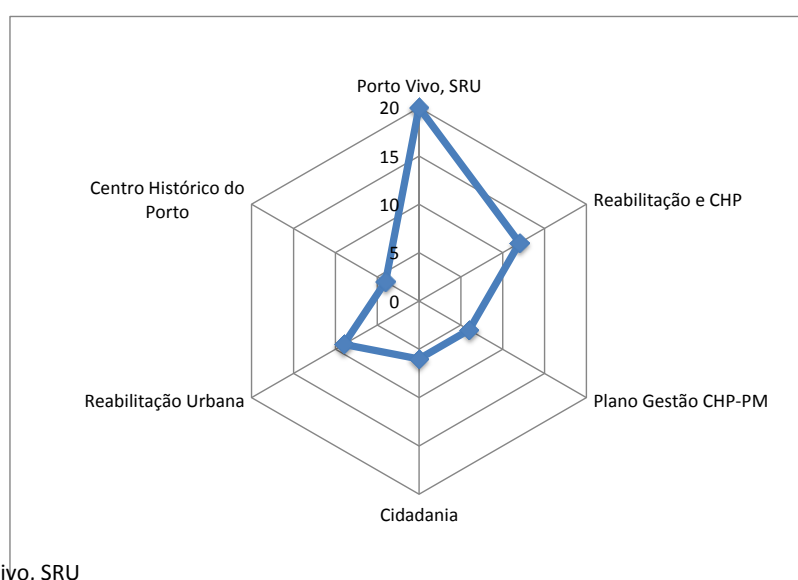
Tabela 39: Ações de Comunicação da Porto Vivo, SRU



Fonte: Porto Vivo, SRU

Gráfico 13: Participantes nas Apresentações Efetuadas pelos Colaboradores da Porto Vivo, SRU, em 2011

Entre as 63 ações, 57 são apresentações realizadas durante 2011, para um conjunto de 1.697 participantes, estando um total de 15 colaboradores da Porto Vivo, SRU envolvidos nesta função.



Fonte: Porto Vivo, SRU

Gráfico 14: Número Total de Apresentações, por Temática, em 2011

3.2.2. Ações de Promoção DMMPC/DMA

AÇÕES DE PROMOÇÃO DMMPC / DMA	
N_ID: IE.II.2	
Ações de promoção do Departamento Municipal de Museus e do Património Cultural e Departamento Municipal de Arquivos:	
Ano:	2011
N.º:	43
Fornecedor:	DMMPC; DMA
Periodicidade:	Anual

Fonte: DMMPC e DMA

Tabela 40: Ações de promoção do DMMPC e DMA

Segundo informação fornecida pelo Departamento Municipal de Museus e do Património Cultural e pelo Departamento Municipal de Arquivos, realizou-se, durante 2011, 43 ações de promoção.

3.2.3. Comunicação

COMUNICAÇÃO		
N_ID: IE.II.3		
Brochuras editadas pela Porto Vivo, SRU:		
Ano:	2010	Jan. 2011 – Set. 2011
N.º:	5.100	2000
N_ID: IE.II.4		
Total de exemplares de Planos de Gestão distribuídos:		
Ano:	Fev. 2010	2011
N.º:	1280	640
N_ID: IE.II.5		
Filmes editados:		
Ano:	2010	2011
N.º:	1	Filmagens a decorrer no âmbito do Documentário do Morro da Sé
N_ID: IE.II.6		
Total de exemplares de filmes distribuídos:		
Ano:	2010	2011
N.º:	25	s.d.
N_ID: IE.II.7		
Guias editados pela Porto Vivo, SRU:		
Ano:	2010	2011
N.º:	4	1

N_ID: IE.II.8

Exemplares de guias editados pela Porto Vivo, SRU:

Ano:	2010	2011
N.º:	4000	2.500
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 41: Ações de Comunicação realizadas pela Porto Vivo, SRU

As figuras que se seguem referem-se aos guias publicados pela Porto Vivo, SRU, em 2010 e 2011, os quais fornecem percursos turísticos dedicados a áreas distintas do CHPPM, nomeadamente, da Praça dos Leões ou da Estação de S. Bento à Casa do Infante e no perímetro do Morro da Sé.



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 32: Guia “Porto Património Mundial passo a passo: Da Praça dos Leões à Casa do Infante” (2010)

Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 33: Guia “Porto Património Mundial passo a passo: Da Estação de S. Bento à Casa do Infante” (2010)



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 34: Guia “Porto Património Mundial passo a passo: Da Praça dos Leões à Casa do Infante” 9 | 15 anos (2010)



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 35: Guia “Porto Património Mundial passo a passo: Da Estação de S. Bento à Casa do Infante” 9 | 15 anos (2010)



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 36: Guia “Morro da Sé: De Porta a Porta” (2011)

3.2.4. Percursos Pedagógicos

PERCURSOS PEDAGÓGICOS		
N_ID: IE.II.9		
Percursos organizados:		
Ano:	2010	2011
N.º	55	21
N_ID: IE.II.10		
Total de participantes em percursos organizados (visitas de estudo):		
Ano:	2010	2011
N.º	687	368
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 42: Percursos Pedagógicos realizados pela Porto Vivo, SRU

Contam-se 76 percursos desenvolvidos pela Porto Vivo, SRU para escolas e universidades, nos anos de 2010 e de 2011, para um total de 1055 participantes.

3.2.5. Seminários Realizados

SEMINÁRIOS			
N_ID: IE.II.11			
Seminários realizados:			
Ano:	2009	2010	2011
N.º	1	2	0
N_ID: IE.II.12			
Total de participantes em seminários realizados:			
Ano:	2009	2010	2011
N.º	211	850	0
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU; ADDICT		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 43: Seminários

Entre 2009 e 2011, a Porto Vivo, SRU participou na organização de 3 seminários, os quais receberam um total de 1061 participantes.

3.2.6. Associações de Apoio Social no CHPPM

ASSOCIAÇÕES DE APOIO SOCIAL NO CHPPM		
N_ID: IE.II.13		
Associações de Apoio Social existentes no Centro Histórico do Porto:		
Ano	2010	2011
N.º	11	12
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 44: Associações de Apoio Social no CHPPM

Em 2011, registavam-se 12 associações dedicadas ao apoio social presentes no CHPPM, destacando-se a criação, em 2011, da Associação Infante D. Henrique – Associação para o Desenvolvimento do Centro Histórico do Porto, que tem por missão o desenvolvimento social, cultural e económico do CHPPM.

3.2.7. Ações realizadas pela Unidade de Gestão da Área Urbana

UNIDADE DE GESTÃO DA ÁREA URBANA		
N_ID: IE.II.14		
Ações realizadas pela Unidade de Unidade de Gestão da Área Urbana:		
Ano	2010	2011
N.º	5	6
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 45: Ações realizadas pela Unidade de Unidade de Gestão da Área Urbana

UGAU
Histórias de Motivação e Autoestima – 5 sessões e 125 participantes
Documentário – filmagem com três famílias e os 14 projetos de realojamento definitivo
Levantamento de oportunidades do mercado imobiliário – 4 vezes (de 3 em 3 meses)
Atendimento a empreendedores e investidores (em parceria com o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo) – total de 230 atendimentos, dos quais 149 em atendimento presencial
Colaboração no Programa “Vamos receber à moda do Porto” – 9 apresentações e 124 participantes
Visitas de estudo – 3 visitas e 53 participantes

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 46: Atividade da UGAU (2011)

A tabela 45 descreve, sucintamente, as seis ações que a Unidade de Gestão de Área Urbana realizou, durante o ano de 2011.

As “Histórias de Motivação e Autoestima” estão inseridas num projeto do Programa de Ação para a Reabilitação Urbana do Morro da Sé_CH.1 e já tiveram início no ano de 2009. Este projeto consiste na realização de uma série de sessões de contos de tradição oral sobre autoestima, motivação, desenvolvimento pessoal e interpessoal, desenvolvido em articulação com as instituições locais. No ano de 2011, foram realizadas sessões no Centro de Dia de Miragaia, na Associação Social e Cultural de São Nicolau, na comemoração do Dia Internacional dos Museus na Casa Museu Guerra Junqueiro e no âmbito do evento “Festa na Baixa 2011”, totalizando 5 sessões e contando com 125 participantes.

O projeto “Documentário” também se insere no Programa de Ação para a Reabilitação Urbana do Morro da Sé_CH.1 e consiste na realização de um documentário acerca do processo de reabilitação do Morro da Sé. O enfoque é colocado no envolvimento da comunidade e na interação com a população. Assim, no sentido de demonstrar o desenvolvimento do “Programa de Realojamento Definitivo”, dando resposta às famílias que foram realojadas

temporariamente noutras habitações, foram realizadas filmagens para registar a experiência e envolvimento de três famílias. Além disso, foram filmados os edifícios que sofrerão obras de reabilitação para o mesmo programa, e que totalizam 14 projetos, no sentido de registar a evolução de todo o processo, desde o edifício degradado até ao edifício reabilitado e com as famílias instaladas.

No âmbito do levantamento de oportunidades do mercado imobiliário, refira-se o desenvolvimento sistemático de levantamento de oportunidades de compra, venda e arrendamento de imóveis para reabilitação e de espaços capazes de albergar novos habitantes e atividades. É importante salientar que a área de trabalho abrange todo o Centro Histórico do Porto classificado Património Mundial, e este levantamento é realizado trimestralmente.

O conhecimento do mercado imobiliário e das oportunidades de compra e arrendamento é determinante para o atendimento e apoio a investidores e empreendedores. Este trabalho é uma continuação do ano anterior e tem vindo a demonstrar uma evolução positiva relativamente ao número de atendimentos realizados, tendo sido registados, no ano de 2011, um total de 230 atendimentos, sendo que 149 foram através de atendimento presencial. Este trabalho é realizado em colaboração com o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo.

O “Programa Vamos receber à moda do Porto” desenvolveu-se em colaboração com o Departamento de Turismo da Câmara Municipal do Porto e o seu objetivo principal é melhorar o acolhimento turístico da cidade. Para isso, foram realizadas 9 sessões de apresentação sobre a procura e oferta turística, a importância do Centro Histórico classificado Património Mundial e projetos de reabilitação urbana em curso, bem como os aspetos de segurança a ter em conta relativamente aos turistas estrangeiros. Entre os participantes contam-se, nomeadamente, associações, equipamentos culturais e turísticos, unidades hoteleiras e circuitos turísticos, totalizando a presença de 124 participantes.

O trabalho realizado ao nível de visitas de estudo é contínuo e é realizado com o intuito de transmitir o conhecimento e evolução do Centro Histórico do Porto. Assim, em 2011, realizaram-se três visitas de estudo: uma através do programa Erasmus do Departamento Municipal de Educação e Juventude, a 5 alunos; outra a alunos Erasmus do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, contando com 25 participantes e mais uma na Semana Internacional do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, contando com 23 alunos e docentes.

Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo – Centro Histórico do Porto					
	2011				TOTAL 2 anos e 4 meses
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
Atendimentos ao Público	112	81	74	103	772
Parcerias	1	1	3	0	41
Outros Entidades / Promotores Relevantes (não parceiros)	5	5	5	2	42
Workshops Realizados/Às apresentações GAE	11	10	6	12	86
Total de Participantes Workshops Realizados	229	184	125	238	2141
Outras Ações (Presença eventos, convites oficiais...)	8	4	6	3	74
Total de Projectos Apoiados (Acumulados)	96	104	110	122	122
Novos Projectos	10	8	6	12	
Total de Projectos Concretizados Apoiados	1	0	1	3	13
Total de projectos em funcionamento (trabalhador independente)	0	0	0	1	2
Total de Novas Empresas Constituídas Apoiadas	1	0	1	2	8
Total de Empresas Existentes Apoiadas	0	0	0	0	2
Total de Postos de Trabalho Criados	8	0	6	9	47
Total do Valor dos Investimentos Realizados	150.000,00 €	0,00 €	10.000,00 €	90.300,00 €	729.090,00 €

Fonte: Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo

Tabela 47: Atividade do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo em 2011

O Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (GAE), instalado na Cidade das Profissões tem como objectivo o desenvolvimento da economia local, através do apoio a empresas e atividades do centro Histórico, a instalar ou já existentes, à criação de novos postos de trabalho e ao desenvolvimento do empreendedorismo.

No GAE conforme se constata pela leitura da tabela 46, foram realizados, em 2011, 772 atendimentos, havendo sido registadas 41 parcerias. O número de participantes em workshops foi de 2.141. Do total de projetos apoiados (122), aqueles efetivamente concretizados foram 13, totalizando 47 novos postos de trabalho e representando um valor de investimento superior a 700 mil Euros.

4. Eixo III | Turismo

4.1. Indicadores Gerais

4.1.1. Hotéis e *Hostels* existentes no CHPPM

Conforme se apresenta nas tabelas seguintes, verifica-se um claro aumento do número de unidades de alojamento turístico local, contabilizando-se um total de 15 em funcionamento no final de 2011, segundo informação fornecida pela Porto Vivo, SRU.

HOTELARIA			
N_ID:IG.III.1			
Hotéis no CHPPM:			
Ano:	2009	2010	2011
N.º:	5	5	7
N_ID: IG.III.2			
Hostels no CHPPM			
Ano:	2009	2010	2011
N.º:	1	6	8
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU;		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

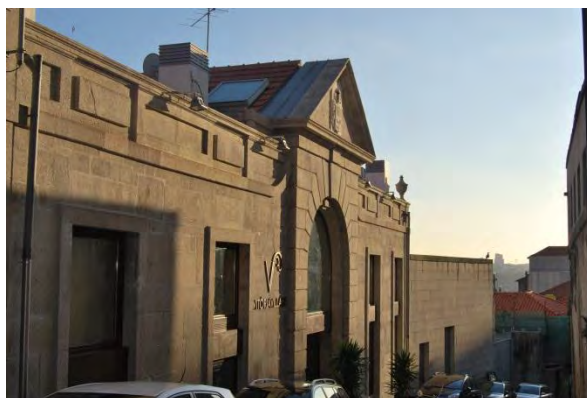
Tabela 48: Oferta hoteleira no CHPPM

2008	2010	2011
Hotéis		
Hotel da Bolsa – R. Ferreira Borges, n.º 101;	Hotel da Bolsa – R. Ferreira Borges, n.º 101;	Hotel da Bolsa – R. Ferreira Borges, n.º 101;
Pestana Porto Hotel – Prç. da Ribeira, n.º 1;	Pestana Porto Hotel – Prç. da Ribeira, n.º 1;	Pestana Porto Hotel – Prç. da Ribeira, n.º 1;
Hotel Mercure – Prç. da Batalha, n.º 116;	Hotel Mercure – Prç. da Batalha, n.º 116;	Hotel Mercure – Prç. da Batalha, n.º 116;
Quality Inn – Prç. da Batalha, n.º 127	Quality Inn – Prç. da Batalha, n.º 127	Quality Inn – Prç. da Batalha, n.º 127
Residencial Triunfo – R. do Cativo, n.º 9;	Residencial Triunfo – R. do Cativo, n.º 9;	Residencial Triunfo – R. do Cativo, n.º 9;
		Vitória Village Aparthotel – R, Vitória, n.º 29;
		Intercontinental Porto – Palácio das Cardosas – Prç. da Liberdade, n.º 25.

		B & B Hotel ²⁴
2008	2010	2011
Hostel's		
Oporto Poets Hostel – R. dos Caldeireiros, nº 261	Oporto Poets Hostel – R. dos Caldeireiros, nº 261	Oporto Poets Hostel – R. dos Caldeireiros, nº 261
	Go20Porto – R. dos Mercadores, nº 100.	Go20Porto – R. dos Mercadores, nº 100.
	Guest House Douro – R. da Fonte Taurina, nº 99	Guest House Douro – R. da Fonte Taurina, nº 99
	Belomonte20 – R. de Belomonte, nº 20.	Belomonte20 – R. de Belomonte, nº 20.
	Oporto City Flats – R. do Infante D. Henrique, nº 95.	Oporto City Flats – R. do Infante D. Henrique, nº 95.
	Oporto Vintage Studios – R. Comércio do Porto, nº 71.	Oporto Vintage Studios – R. Comércio do Porto, nº 71.
		Dixo's Oporto Hotel – R. Mouzinho da Silveira, nº 72.
		Oporto Tourism Apartments – S. Domingos – Largo de S. Domingos, nº 86

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 49: Listagem de Hotéis e Hostels existentes no CHPPM



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 37: Vitória Village Aparthotel



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 38: Intercontinental Porto – Palácio das Cardosas

²⁴ Este hotel encontra-se fora da área Património Mundial mas inclui-se na Zona de Protecção.



Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 39: Parque de estacionamento subterrâneo no quartirão das Cardosas

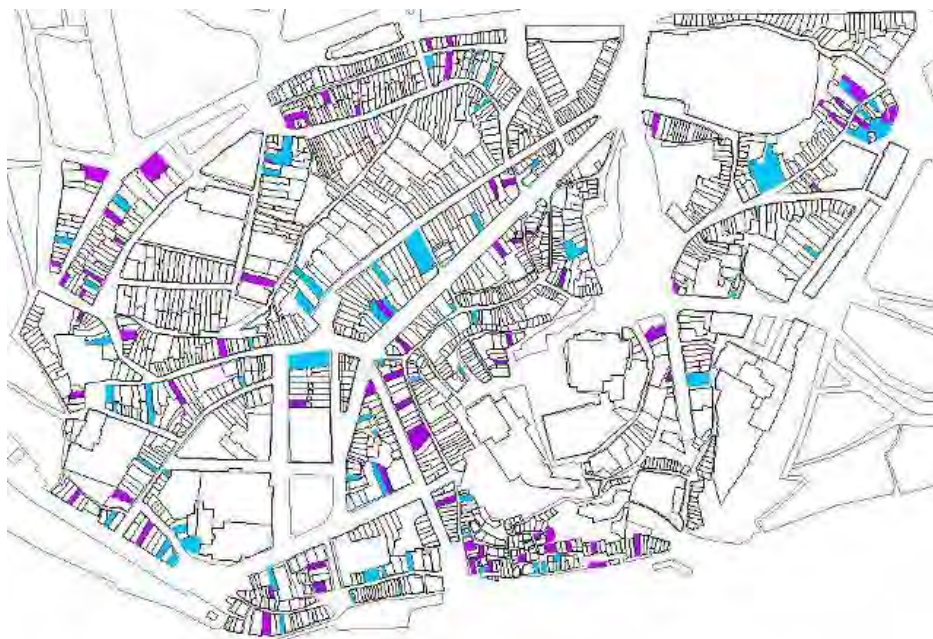
4.1.2. Restaurantes existentes no CHPPM

RESTAURAÇÃO NO CHPPM		
N_ID: IG.III.3		
Restaurantes e bares no CHPPM:		
Ano	2010	2011
N.º	178	174
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 50: Restaurantes e Bares Existentes no CHPPM (2011)

O número total de atividades de restauração presentes no CHPPM é de 174 no final de 2011, bastante dispersos por toda a área classificada, conforme é visível na figura abaixo.

**Legenda:****Azul:** Restaurantes**Violeta:** Bares

Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 40: Restaurantes e Bares no CHPPM (Setembro de 2011)

4.1.3. Espaços Comerciais no CHPPM

ESPAÇOS COMERCIAIS NO CHPPM			
N_ID: IG.III.4			
Espaços comerciais no CHPPM:			
Ano	2008	2010	2011
N.º	890	702	649
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 51: Espaços comerciais existentes no CHPPM (2011)

No que diz respeito ao número de espaços comerciais em atividade no CHPPM, regista-se um evidente decréscimo entre 2008 e 2011, na ordem dos 27%.

4.1.4. Museus existentes no CHPPM

MUSEUS NO CHPPM			
N_ID: IG.III.5			
Museus no Centro Histórico do Porto:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º:	10	11	11
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 52: Museus no CHPPM

No final de 2011, contavam-se 11 museus abertos ao público no CHPPM, mais 1 do que em 2008.

4.1.5. Galerias de Arte existentes no CHPPM

GALERIAS DE ARTE NO CHPPM			
N_ID: IG.III.6			
Galerias de Arte no Centro Histórico do Porto:			
Ano:	2008	2010	2011
N.º:	5	9	5
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 53: Galerias de Arte no CHPPM

Concluiu-se 2011 com um total de 5 galerias de arte instaladas no CHPPM.

4.1.6. Percursos Turísticos existentes no CHPPM

Segundo o Departamento Municipal do Turismo da CMP, contabilizam-se 30 percursos turísticos operacionais no CHPPM, discriminados por tipologia na Tabela 54.

PERCURSOS TURÍSTICOS NO CHPPM		
N_ID: IG.III.7		
Percursos turísticos no Centro Histórico do Porto:		
Ano	2010	2011
N.º	29	30
Fornecedor:	CMP - DMT	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: DMT

Tabela 54: Percursos turísticos no CHPPM

Percursos Turísticos no Centro Histórico do Porto	
Circuitos de barcos	14
Circuitos de autocarro panorâmico	3
Circuitos personalizados em autocarro ou carro	4
Circuitos de Mini-Trem	2
Circuitos Pedestres	2
Circuitos de Segway	1
Circuitos de Helicóptero	1
Circuitos de Elétrico	3
Total:	30

Fonte: DMT

Tabela 55: Tipologia de Percursos turísticos no CHPPM

4.1.7. Serviços Turísticos

SERVIÇOS TURÍSTICOS		
N_ID: IG.III.8		
Produtos / serviços turísticos disponibilizados pelo Departamento Municipal do Turismo da CMP para o CHPPM:		
Ano:	2010	2011
N.º:	9	17
Fornecedor:	CMP - DMT	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: DMT

Tabela 56: Produtos / Serviços Turísticos para o CHPPM

Produtos / Serviços Turísticos disponibilizados pelo Departamento de Turismo para o CHPPM	
1.	Informação turística presencial;
2.	Venda do Porto Card;
3.	Disponibilização de informação em suporte impresso;
3.1.	Brochuras:
3.1.1.	Informações úteis;
3.1.2.	Mapas;
3.1.3.	City Break;
3.1.4.	“Porto”;
4.	Venda de Merchandising POP – Porto Official Product;
5.	Venda para bilhetes para Museus Municipais e Teatro Municipal Rivoli ²⁵ ;
6.	Disponibilização de bilhetes para eventos organizados pela Câmara Municipal do Porto ²⁶ ;
7.	Venda do Cartão Jovem ²⁷ ;
8.	Inscrição em atividades promovidas / organizadas pela Câmara Municipal do Porto ²⁸ ;
9.	Venda de títulos de transporte ²⁹ ;
10.	Quiosque multimédia para consulta do Portal www.visitporto.travel e rotas ³⁰ ;
11.	Visitas Guiadas;
12.	Dinamização da Rota Urbana do Vinho;
13.	Criação de percursos com base em temáticas ligadas ao Centro Histórico do Porto;
14.	Abastecimento de material turístico a hotéis, hostels, empresas de circuitos;
15.	Apoio ao investimento em reabilitação urbana;
16.	Cedência da matriz do mapa turístico a entidades que operam no Centro Histórico do Porto;
17.	Ações de lançamentos de produtos, eventos e serviços em estruturas do Centro Histórico do Porto.

Fonte: DMT

Tabela 57: Listagem de Produtos e Serviços Turísticos para o CHPPM

De acordo com a informação fornecida pelo Departamento Municipal do Turismo da CMP, existe um total de 17 produtos e serviços turísticos no final de 2011, no CHPPM.

4.1.8. Volume de visitantes nos Postos de Turismo

VISITANTES NOS POSTOS DE TURISMO		
N_ID: IG.III.9		
Visitantes nos postos de turismo do CHPPM		
Ano:	2010	2011
N.º:	98.125	135.620
Fornecedor:	CMP - DMT	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: DMT

Tabela 58: Visitantes nos Postos de Turismo do CHPPM

O número de visitantes nos dois Postos de Turismo que se localizam na área Património Mundial (Posto de Turismo da Ribeira e Posto de Turismo da Sé), totalizam 135.620 visitantes

²⁵ Disponíveis no PT Centro e PT Ribeira.

²⁶ Disponível no PT Centro.

²⁷ Disponível no PT Centro.

²⁸ Disponível no PT Centro.

²⁹ Disponível no PT Centro.

³⁰ Disponíveis no PT Centro e PT Ribeira.

Se incluirmos o Posto de Turismo do Centro, que se localiza na área de Proteção, o número de visitantes aumenta significativamente atingindo os 227.233. Sendo observável este crescimento de visitantes no CHPPM, chamamos a atenção para o indicador anteriormente citado, que referia o aumento de agentes policiais da PSP - Turismo a atuarem no CHPPM.

4.2. Indicadores Específicos

EVENTOS NO CHPPM		
N_ID: IE.III.1		
Eventos com potencial de atração turística no CHPPM:		
Ano	2010	2011
N.º	126	132 ³¹
Fornecedor:	CMP - DMT	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: DMT

Tabela 59: Eventos com potencial de atração turística no CHPPM

FESTAS TRADICIONAIS		
N_ID: IE.III.2		
Festas tradicionais no CHPPM:		
Ano	2010	2011
N.º	4	4
Fornecedor:	CMP - DMT	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: DMT

Tabela 60: Festas Tradicionais no CHPPM

Contou-se, entre 2010 e 2011, um total de 258 eventos com potencial de atração turística no CHPPM. No que toca a festas tradicionais, é de destacar a realização da Festa de S. João (23 e 24 de Junho), a Festa de S. Pedro de Miragaia (29 de Junho), a Festa de Nossa Senhora do Ó (último domingo de Setembro) e a Festa de S. Nicolau (5 de Dezembro).

PROMOÇÃO TURÍSTICA		
N_ID: IE.III.3		
Atividades de promoção do Centro Histórico do Porto:		
Ano:	2010	2011
N.º	82	s.d.
N_ID: IE.III.4		
Guias turísticos multilingues:		
Ano:	2010	2011
N.º	34	34
N_ID: IE.III.5		
Sinais de orientação com o emblema do Património Mundial:		

³¹ Destes 132 eventos, 90 foram realizados no âmbito do Porto 2.0 | Manobras no Porto e 42 organizados e/ou apoiados pela Porto Lazer, EEM.

Ano:	2010	2011
N.º	2	2
Fornecedor:	CMP - DMT	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: DMT

Tabela 61: Promoção Turística

A promoção turística do CHPPM, segundo o Departamento Municipal do Turismo, faz-se ainda ao nível ações de promoção, guias turísticos multilingues e sinalização indicativa do Património Mundial, conforme apresentado na tabela anterior.



Fonte: CMP

Figura 41: Sinal de orientação com o emblema Património Mundial

INQUÉRITOS TURÍSTICOS			
N_ID: IE.III.6			
Inquéritos realizados:			
Ano:	2009	2010	2011
N.º	1	3	3
N_ID: IE.III.7			
Amostragem de cada inquérito realizados:			
Ano:	2009	2010	2011
N.º	300	130; 366; 469	293; 229; 366
Fornecedor:	CMP - DMT		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: DMT

Tabela 62: Inquéritos Turísticos

Em todos os inquéritos realizados, num total de 7 entre 2009 e 2011, com uma amostragem total de 2.153, foi aferida a importância do Centro Histórico como acelerador de procura, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Designação do Questionário	Questão	2010	2011
Questionário da Páscoa	Atividades a realizar na cidade: Visitar o Centro Histórico	22,84%	22,76
Questionário S. João	Atividades a realizar na cidade: Visitar o Centro Histórico	18,05%	17,73%
Questionários Verão	Principais atrativos da cidade: Património Mundial	s.d.	25,28%

Fonte: DMT

Tabela 63: A importância do Centro Histórico como acelerador de procura (2010/2011)

5. Eixo IV | Indústrias Criativas

Indicadores Gerais

Constituída a 14 de Outubro de 2008, a Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (ADDICT), tem por missão: “[a criação de uma] plataforma que, através do conhecimento, informação, promoção e coordenação do sector das Indústrias Criativas, contribui para o desenvolvimento do empreendedorismo e da economia criativa”. A Agência é constituída formalmente por 49 entidades, unidas no propósito de estimular o desenvolvimento de um cluster criativo na região Norte do país. Antecedida pela elaboração do “Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas da Região do Norte – Estudo Macroeconómico” (Fundação de Serralves, Junta Metropolitana do Porto e Casa da Música, 2008), a ADDICT surge como executora da estratégia planificada neste documento.

No presente relatório, focamo-nos na atividade da ADDICT que incide exclusivamente sobre o CHPPM, o qual foi definido, estrategicamente, como coração do Cluster das Indústrias Criativas, juntamente com outros Centros Históricos, nomeadamente o de Guimarães, que durante o ano de 2012 é Capital Europeia da Cultura.

As Indústrias Criativas constituem-se como um dos eixos temáticos do Plano de Gestão do CHPPM, por consensualmente servirem de polo de atração de jovens criadores para zonas históricas, o que contribui para inverter a degradação de que as mesmas padecem. A relação de afeição e pertença desta nova geração de residentes ou visitantes do CHPPM constitui, portanto, um importante fator para a regeneração urbana desta área.

O que são Indústrias Criativas?

Segundo a definição incluída no estudo "Desenvolvimento de um Cluster das Indústrias Criativas na Região Norte - Estudo Macroeconómico" (Fundação de Serralves, Junta Metropolitana do Porto e Casa da Música, 2008), as Indústrias Criativas constituem-se como as atividades que têm a sua origem na criatividade individual, habilidade e talento, com potencial de criação de emprego e riqueza, através da geração e exploração da propriedade intelectual. O conceito aqui adotado, originalmente desenvolvido pelo *Department of Culture, Media and Sports* do Reino Unido (UK DCMS), integra um alargado leque de atividades, a saber:

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------------|
| • Publicidade | • Software Educacional e de Entretenimento |
| • Arquitetura | • Música |
| • Artes Visuais e Antiguidades | • Artes Performativas |
| • Artesanato e Joalheria | • Edição |
| • Design | • Software e Serviços de Informática |
| • Design de Moda | • Televisão e Rádio |
| • Cinema, Vídeo e Audiovisual | |

Fonte: ADDICT

Figura 42: “O que são Indústrias Criativas?”

Adicionalmente, o estabelecimento de uma nova economia sustentada na criatividade, autenticidade e no carácter único dos seus produtos, necessita de uma rede de infraestruturas e serviços que suportem o desenvolvimento deste novo *driver* económico, de forma a estimular a dinamização empresarial desta área.

De seguida, são apresentados os números referentes às indústrias criativas presentes no CHPPM, sendo que este indicador permite analisar o crescimento das mesmas, numa área que pela sua forte identidade histórica é, desta forma, discriminada positivamente pelos jovens criadores que aqui se instalam. De facto, entre 2008 e 2011 o número de estabelecimentos/criadores no CHPPM cresceu 37%.

INDÚSTRIAS CRIATIVAS NO CHPPM			
N_ID: IG.IV.1			
Indústrias Criativas e Culturais a operar no CHPPM			
Ano	2008	2010	2011
N.º	103	115	141
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU		
Periodicidade:	Anual		

Fonte: Porto Vivo, SRU

Tabela 64: Indústrias Criativas no CHPPM

**Legenda:**

Verde: Equipamentos onde se realizam atividades criativas

Verde escuro: Indústrias Criativas

Fonte: Porto Vivo, SRU

Figura 43: Indústrias Criativas no CHPPM (Setembro de 2011)

É de salientar que no mapa anteriormente apresentado, foram identificados, para além das indústrias criativas, equipamentos que, embora não constituam infraestruturas de apoio ao cluster criativo, são e foram, espaço utilizados para actividades criativas, nomeadamente actuações de bandas e performances, como é o caso da Estação Ferroviária de S. Bento ou o Mosteiro de S. Bento da Vitória cujos claustros foram cedidos ao TNSJ. Outros equipamentos, como o Museu de Arte Sacra ou o Tesouro da Sé, foram igualmente identificado por serem Indústrias Culturais onde se desenvolvem, igualmente, projectos criativos, estes últimos mais centrados em exposições fotográficas ou de artefactos históricos.

5.1. Indicadores Específicos

No que se refere às infraestruturas criadas com o objectivo de estimular o desenvolvimento do Cluster Criativo (Tabelas 65 e 66) foram consideradas não só as que se encontram no interior do CHPPM mas também, aquelas que pela sua proximidade tem impacto nesta área.

DESENVOLVIMENTO DO CLUSTER DE INDÚSTRIAS CRIATIVAS		
N_ID: IE.IV.1		
Infraestruturas criadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento do Cluster Criativo:		
Ano:	2010	2011
N.º	2	3
N_ID: IE.IV.2		
Oferta de serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas:		
Ano:	2010	2011
N.º	9	14
N_ID: IE.IV.3		
Instalações criativas realizadas no Centro Histórico do Porto:		
Ano:	2008/2010	2011
N.º	15	90
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU; ADDICT	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU e ADDICT

Tabela 65: Cluster de Indústrias Criativas

O aumento surpreendente de instalações criativas no CHPPM é resultado da realização, durante cinco dias, do programa “Manobras no Centro Histórico do Porto 2011/2012”.

Infraestruturas criadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento do Cluster Criativo
PINC Polo de Indústrias Criativas (Universidade do Porto)
Palácio das Artes Fabrica de Talentos
Centro de Criatividade Digital (Universidade Católica)
Estaleiro - Imagens, Sons e Ideias em Movimento

Fonte: ADDICT

Tabela 66: Infraestruturas criadas para estimular o desenvolvimento do Cluster Criativo

Oferta de serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas
Programa Compete / CCDR-N – financiamentos europeus vocacionados para o sector e o seu desenvolvimento regional
Ninho de Empresas Fundação da Juventude

InSerralves – incubadora de Industrias criativas
CACE – Cultural Porto
NET – Novas Empresas e Tecnologias
UPTEC PINC – incubadora Universidade do Porto
Opo LAB
Agência Inova
Oliva Creative Factory – incubadora
Spin Logic – Universidade Católica

Fonte: ADDICT

Tabela 67: Oferta de serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas

5.1.1. Fundação da Juventude – Palácio das Artes Fábrica de Talentos

O Palácio das Artes - Fábrica de Talentos é um projecto da Fundação da Juventude, situado no Largo de S. Domingos, em pleno Centro Histórico da cidade do Porto e constitui-se como um centro de excelência de criatividade e inovação, pois tem como objectivo máximo apoiar a inserção dos jovens criadores na vida activa, proporcionando meios e estratégias de suporte ao desenvolvimento dos seus projectos, apoiando a sua formação, criação, produção, promoção e divulgação, através da transferência de externalidades positivas do sector artístico, criativo e cultural para outros sectores da actividade nacional e internacional.

PALÁCIO DAS ARTES / FÁBRICA DE TALENTOS		
N_ID: IE.IV.7		
Atividades desenvolvidas no Palácio das Artes Fábrica de Talentos:		
Ano:	2010	2011
N.º	37	45
N_ID: IE.IV.8		
No de Participantes nas Atividades desenvolvidas no Palácio das Artes Fábrica de Talentos:		
Ano:	2011	
N.º	61. 718 nas atividades e 1.000.000 de leitores das revistas	
N_ID: IE.IV.9		
Programas de incentivo ao desenvolvimento artístico dos jovens portugueses:		
Ano:	2010	2011
N.º	1	1
N_ID: IE.IV.10		
Jovens inscritos nos programas de incentivo ao desenvolvimento artístico:		
Ano:	2010	2011
N.º	7	7

N_ID: IE.IV.11		
Workshops realizadas:		
Ano:	2010	2011
N.º	7	13
N_ID: IE.IV.12		
Total de participantes nas Workshops realizadas:		
Ano:	2010	2011
N.º	101	148
Fornecedor:	Fundação da Juventude - PAFT	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Fundação da Juventude - PAFT

Tabela 68: Atividades desenvolvidas pelo Palácio das Artes / Fábrica de Talentos

Um dos eventos desenvolvidos pela Fundação da Juventude – Palácio das Artes Fábrica de Talentos, que tem tido mais impacto na revitalização do eixo Mouzinho/Flores, tem sido as Feiras Francas. Este projeto inspira-se numa antiga tradição da cidade do Porto, as Feiras Francas, que tiveram o seu início em 1451, todos os dias 1 de cada mês, nas arcadas do Convento de S. Domingos, conhecido por “Edifício Douro” a partir do séc. XIX, com a particularidade de se encontrarem isentas, por decreto régio, do pagamento de impostos, servindo o objectivo de fomentar e desenvolver o comércio nesta área, e tendo-se conservado pelo período de 111 anos.

Actualmente, o projecto “Palácio das Artes – Fábrica de Talentos”, instalado naquele imóvel, recuperou esta tradição, realizando-as no último sábado de cada mês, com exceção de Agosto, reavivando a história, numa envolvente comercial e económica, interagindo de forma dinâmica com o Centro Histórico, com a comunidade residente, com o Turismo e com os agentes culturais, potenciando a associação patrimonial, tradicional, económica e cultural, abrindo novos circuitos comerciais. Neste dia, a porta principal do edifício abre-se, permitindo o seu usufruto público. Os jovens criadores residentes abrem os seus ateliers, para que o público tome contacto com o processo de criação, “expondo-o” aos olhares dos visitantes, interagindo com a Regeneração Urbana, através da vitalidade e viabilidade que cria no centro histórico.

Este evento de promoção do talento criativo permite cativar outros mercados, novos públicos, recuperar tradições, trabalhar a imagem local, envolve a comunidade residente e reforça a ligação entre os sectores criativos e as estruturas de suporte, promovendo, para além do Centro Histórico, a cidade do Porto e o nosso País, e, particularmente, os jovens artistas.

O “Palácio das Artes - Fábrica de Talentos” irá ter um sistema de bilhética inovador que permitirá desempenhar uma tarefa de aferição de públicos e gestão cultural, centrado na inovação e flexibilidade, assente nas novas tecnologias e que nos permitirá, através da recolha, estudo e análise de dados, uma informação privilegiada e passível de ser ajustada de acordo com as especificidades das acções culturais desenvolvidas, quantificando, por fim, o número de visitantes, que se estime ultrapasse os 60.000 por ano.

Através de um espaço de suporte à actividade criativa, inserido numa zona de atracção por excelência, estas Feiras desenvolvem o trabalho criativo com expressão económica, num conceito integral de Ecologia Criativa. A Fundação da Juventude, pretende com a produção de grandes eventos, abrir as portas aos jovens, apoiando-os na sua divulgação e promoção, desenvolvendo eventos que, pelo conceito e/ou formato de apresentação, estimulem a criatividade e se constituam como novas propostas de usufruto cultural, sempre com a preocupação na sua integração no mercado de trabalho.

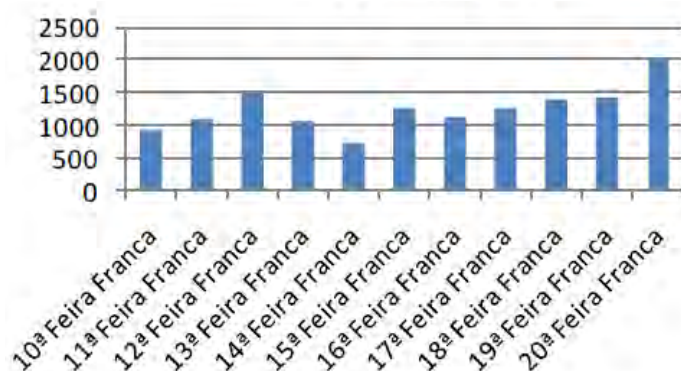
Pretende-se, assim, desenvolver espaços de desconstracção, de inspiração, de lazer e visita, que cruzem história com contemporaneidade, através da informação e experimentação sensorial e multicultural. As Feiras Francas pretendem dinamizar o Centro Histórico, abrindo-o a novos olhares e perspectivas, visitantes e investidores. Em 2011, realizaram-se 20 Feiras Francas, contando com um total de 31.500 participantes, orientadas para os seguintes objetivos estratégicos:

- Estimular os mercados emergentes, em consonância com a temática de cada Feira Franca, estimulando simultaneamente o contacto do Jovem Criador com o público;
- Devolver o Centro às pessoas e as pessoas ao Centro, estimulando o surgimento e desenvolvimento dos Jovens Criadores e provocando uma maior animação urbana;
- Criar redes de contacto, através da divulgação dos jovens criadores/artistas junto de investidores e agentes culturais;
- Criar um espaço de apresentação, promoção, divulgação e venda dos produtos desenvolvidos pelos Jovens Criativos, promovendo a arte e a criação, revitalizando também espaço;
- Envolver a comunidade local, residente nesta zona de reabilitação urbana, na produção das Feiras;
- Proporcionar intercâmbio de experiências culturais e artísticas entre criadores nacionais e internacionais;
- Divulgar a Fundação da Juventude e o Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, como pólos dinamizadores da Cultura.

ACTIVIDADES DO PALÁCIO DAS ARTES / FÁBRICA DE TALENTOS (2011)		
Nome do Evento	N.º de frequência	Total de participantes
Feiras Francas	20	31.500 participantes
Ciclo de Tertúlias	10	80 participantes / mês
Exposições	11	1800 visitantes / mês
Portugal Criativo@Porto2011	1	1000 participantes
Revista: “Fábrica de Talentos”	2	Atinge 500 000 leitores nacionais
PARCERIAS DESENVOLVIDAS		
Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto – Repensar Questionar Realidades Urbanas	1	8 participantes e 12 convidados
Ordem dos Arquitetos Seção Regional do Norte – Programa Nacional de Bolsas de Arquitetura	1	80 participantes
Na’mente - MindShake	1	60 participantes
ADDICT – Lançamento da Publicação “Portugal Criativo@Porto2011	1	60 participantes
ADDICT – Club ADDICT	1	50 participantes
Xunta da Galiza – Feira Franca – Disparos Sonoros	1	2125 visitantes + 22 participantes
Primus – Promoção e Desenvolvimento Regional, EMT, S.A. – Feira Franca – Territórios Criativos	1	2341 visitantes + 40 participantes
Fundação Millennium BCP – Exposição 4 vintes	1	7000 visitantes
Restaurante DOP + Loja Lobo Taste + Araújo & Sobrinho + Tea Point + UNICER + CMP + S. João, no Largo de S. Domingos	1	1500 participantes

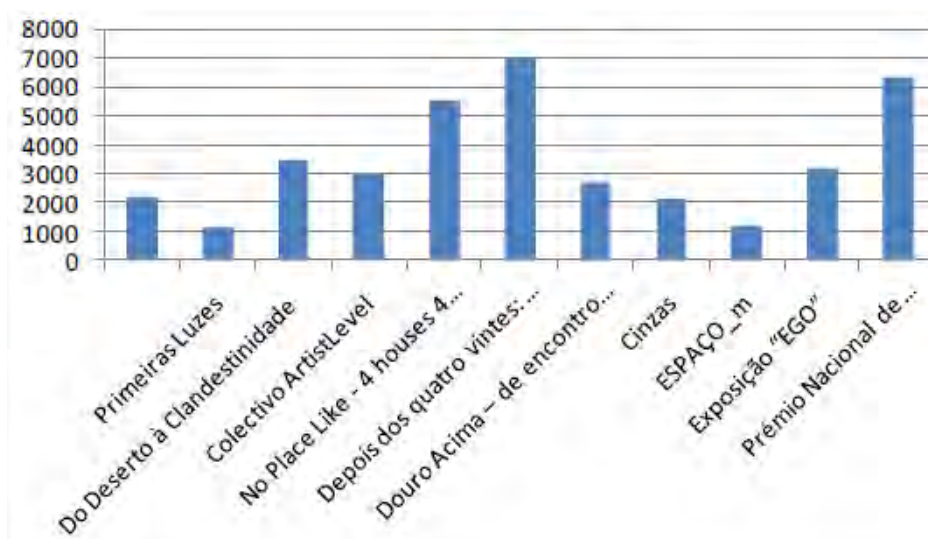
Fonte: Fundação da Juventude - PAFT

Tabela 69: Atividades desenvolvidas pelo Palácio das Artes / Fábrica de Talentos (2011)



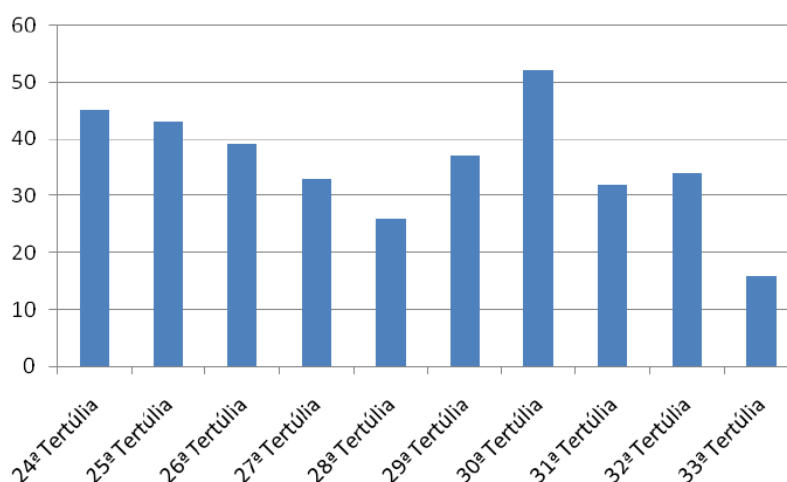
Fonte: Fundação da Juventude – Relatório de Actividades e Orçamento 2011

Gráfico 15: Número de Visitantes nas Feiras Francas (2011)



Fonte: Fundação da Juventude – Relatório de Actividades e Orçamento 2011

Gráfico 16: Número de visitantes em exposições (2011)



Fonte: Fundação da Juventude – Relatório de Actividades e Orçamento 2011

Gráfico 17: Número de participantes no ciclo de tertúlias (2011)

JOVENS INSCRITOS NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO	
Nome	Projeto em desenvolvimento
Joana Faria (33 anos)	Terapia de Artes Expressivas
Hector Olguin e Sofia Eça (36 e 25 anos)	Casting atores, figurantes, cenários fotográficos, criação de indumentária e acessórios + realização de fotografia e a sua produção + tiragem das provas e apresentação do projeto
Pedro Sequeira (33 anos)	Desenvolvimento de tese e trabalhos na área do desenho.
Elisabete Santos e Luís Farinha (28 e 29 anos)	Desenvolvimento de 3 projetos de cerâmica
Ricardo Andrez (31 anos)	Designer têxtil

Fonte: Fundação da Juventude - PAFT

Tabela 70: Jovens inscritos no Programa de Desenvolvimento Artístico do Palácio das Artes / Fábrica de Talentos (2011)

Designação das Workshops realizadas (2011)
História de Arte – Módulo I
História de Arte – Módulo II
Como se Fez Design
Dança e Precursão Africana
Planeamento de Exposições
Masterclass de Expressão Dramática
Arquitetura p/ Crianças
Expressão Dramática p/ Crianças
Dança e Percussão Africana
História de Arte em Português – Módulo I
História de Arte em Português – Módulo II
Oficina sobre Consumo Crítico e Consciente
História de Arte – A rutura da tradição e as origens da arte

Fonte: Fundação da Juventude - PAFT

Tabela 71: Workshops realizados em 2011 pelo Palácio das Artes / Fábrica de Talentos

ACTIVIDADES PREVISTAS PARA O ANO 2012	
Nome do Projeto	Data Prevista
Concurso Nacional de Design “em Português” 8ª edição	Março a Outubro de 2012
Programa Nacional de Bolsas de Arquitetura – (10 bolsas / 10 equipas)	17 de Dezembro 2011 a 07 de Setembro de 2012
Academia GET IT – (10 ações de Formação/10 Formandos por Formação)	Maio a Dezembro de 2012
Laboratórios Criativos – 10 ações de Formação em parceria com a Menina Design Group	Janeiro a Dezembro de 2012
Projeto Imagina – Espace Atlantique, Territoires Créatifs Innovants	
Festival da Criatividade Tecnológica - 2 edições em parceria com universidades portuguesas	Julho e Novembro de 2012
Conferência – Portugal Criativo@2012	Junho
Ciclo de Tertúlias “Porto Tónico”	11 Edições mensais excluindo Agosto
Feiras Francas	11 Edições mensais excluindo Agosto
Trienal Movimento® Desenho 2012	Outubro a Dezembro de 2012

Fonte: Fundação da Juventude - PAFT

Tabela 72: Atividades / Projetos previstos para o ano de 2012 no Palácio das Artes / Fábrica de Talentos

5.1.2. Fundação da Juventude e a Modernização dos Ninhos de Empresas

Tendo como referência a empregabilidade dos jovens, a Fundação da Juventude desenvolve projectos e programas adequados à formação e necessidades de cada público-alvo. Um fim comum para uma população heterogénea ditou uma actuação multifacetada logo nos primeiros anos de existência, característica que se vem reforçando desde a sua criação. No sentido de alcançar os seus objectivos, a Fundação da Juventude definiu várias frentes de actuação: a Empregabilidade, o Empreendedorismo, a Ciência e Tecnologia, a Informação e Investigação, a Intervenção Social e Formação Cívica e a Cultura.

Em resposta à missão de promoção do Empreendedorismo Jovem, a Fundação da Juventude dispõe de espaços físicos dotados de infra-estruturas de apoio técnico e material onde os jovens podem exercer actividades empresariais, na área dos serviços. Projecto inovador no conceito de incubação, no que respeita à criação de PME'S e Micro – Empresas, incrementa redes e parcerias, apoia e desenvolve jovens empresas, criando assim, um ambiente favorável ao Empreendedorismo.

No Programa Ninhos de Empresas, cada PME e Micro-empresa tem um prazo de permanência nos Ninhos por 3 anos, criando assim, uma maior rotatividade de apoio ao nosso público-alvo – os Jovens empreendedores dos 18 aos 35 anos.

Este Programa teve início em 1990, sem que até à data tenha havido qualquer intervenção infra-estrutural nas instalações dos Ninhos de Empresas.

As instalações onde funciona o programa Ninhos de Empresas (criado em 1990), estão a ser, no corrente ano, objecto de obras que tem por finalidade modernizar as suas infra-estruturas, qualificando estes espaços para que se adequem às necessidades actuais dos jovens empreendedores, estimulando também a revitalização socioeconómica do espaço urbano envolvente.

Em suma, as actividades desenvolvidas têm como objetivos fundamentais:

- . Fomentar o apoio ao empreendedorismo jovem;
- . Contribuir para o reforço do Auto-Emprego, designadamente de jovens licenciados;
- . Incentivar a criação de Micro - Empresas;
- . Apoiar os jovens na criação da sua empresa;

. Divulgação deste Programa na Zona Histórica do Porto enquanto local de oportunidade para a instalação de novas empresas.

Fundação da Juventude Modernização dos Ninhos de Empresas	
N_ID: IG.IV.1	
Infraestruturas para acolhimento empresarial remodelas/ampliadas	
Ano	2011
N.º	1
N_ID: IE.IV.	
Área infraestruturada para acolhimento empresarial construído	
Ano	2011
N.º	250 m ²
N_ID: IE.IV.	
Gabinetes para acolhimento de Jovens Empresas	
Ano	2011
N.º	15
Fornecedor:	Fundação da Juventude
Periodicidade:	Anual

Fonte: Fundação da Juventude - PAFT

Tabela 73: Ações Destinadas a Empresas Desenvolvidas pela Fundação da Juventude

5.1.3. Mercado Ferreira Borges: Hard Club

HARD CLUB (MERCADO FERREIRA BORGES)	
N_ID: IE.IV.13	
Total de visitantes:	
Ano:	Desde Set. 2010 até Dez 2011
N.º	400.000
N_ID: IE.IV.14	
Média Mensal de visitantes:	
Ano:	Desde Set. 2010 até Dez 2011
N.º	40.000
N_ID: IE.IV.15	
Média Diária Anual de visitantes:	
Ano:	Desde Set. 2010 até Dez 2011
N.º	1.500
N_ID: IE.IV.16	
Total de bilhetes vendidos para espetáculos:	
Ano:	Desde Set. 2010 até Dez 2011
N.º	66.377
N_ID: IE.IV.17	
Total de audiência em espetáculos:	
Ano:	Desde Set. 2010 até Dez 2011

N.º	115.627
N_ID: IE.IV.18	
Total de eventos:	
Ano:	Desde Set. 2010 até Dez 2011
N.º	11.886
Fornecedor:	Hard Club
Periodicidade:	Anual

Fonte: Hard Club

Tabela 74: Atividade do Hard Club (Mercado Ferreira Borges) desde a sua abertura até Dezembro de 2011

Hard Club (Mercado Ferreira Borges)	Eventos	569
	Concertos	268
	Eventos de Entrada Livre	146
	Eventos de Cinema	109
	Noites de Dj's Internacionais	107
	Eventos de Teatro e Dança Contemporânea	68
	Feiras e Exposições	26

Fonte: Hard Club

Tabela 75: Eventos realizados pelo Hard Club (Set.2010 à Dez. 2011)

5.1.4. Ensino Criativo

ENSINO CRIATIVO		
N_ID: IE.IV.4		
Cursos (artísticos/criativos) lecionados nas escolas do ensino profissional no Centro Histórico do Porto:		
Ano:	2010	2011
N.º	10	11
N_ID: IE.IV.5		
Cursos (artísticos/criativos) lecionados nas escolas do ensino superior no Centro Histórico do Porto:		
Ano:	2010	2011
N.º	10	10
N_ID: IE.IV.6		
Alunos inscritos pela primeira vez em cursos (artísticos/criativos) lecionados nas escolas Centro Histórico do Porto:		
Ano:	2008/2010	2011
N.º	201	146
Fornecedor:	Porto Vivo, SRU;	
Periodicidade:	Anual	

Fonte: Porto Vivo, SRU

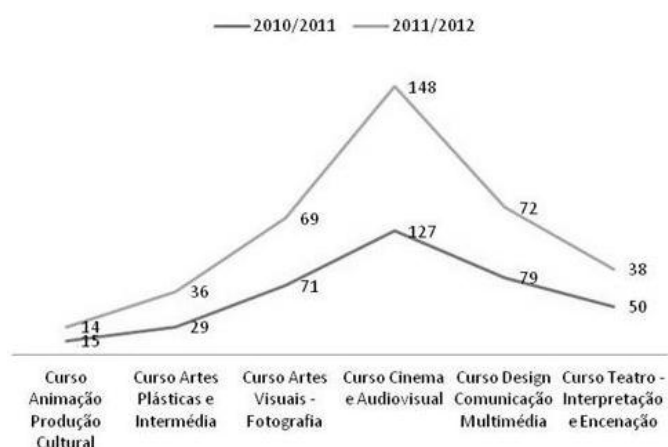
Tabela 76: Ensino Criativo

ESAP	Licenciaturas	Curso Animação Produção Cultural
		Curso Artes Plásticas e Intermédia
		Curso Artes Visuais - Fotografia
		Curso Cinema e Audiovisual
		Curso Design Comunicação Multimédia
		Curso Teatro - Interpretação e Encenação
	Mestrados	Mestrado Artes Visuais e Intermédia
		Mestrado Realização - Cinema e Televisão
		Mestrado Teatro - Encenação e Produção
	Mestrados Integrados	Curso de Arquitetura Mestrado Integrado

Fonte: ESAP

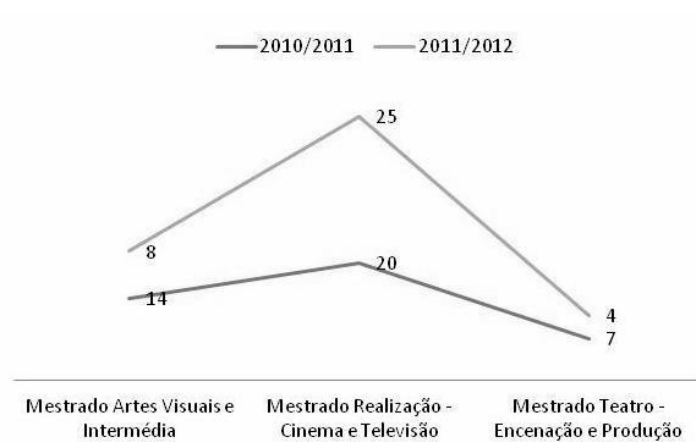
Tabela 77: Cursos (artísticos/criativos) lecionados na Escola Superior Artística do Porto nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012

Sendo a única escola de ensino superior na área Património Mundial, a Escola Superior Artística do Porto tem assistido a uma ligeira diminuição do número total de alunos que se inscrevem pela primeira vez, entre os anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012. Porém, não deixa de ser interessante sublinhar o crescimento do número de alunos que procuram a vertente de cinema e audiovisual, seja ao nível da licenciatura, seja no caso do mestrado.



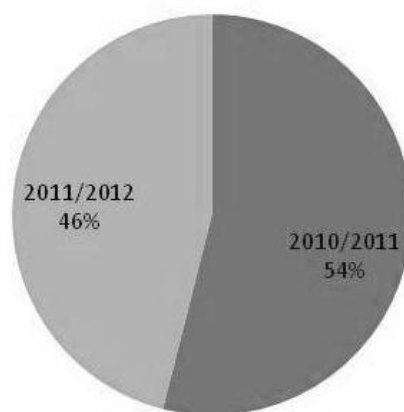
Fonte: ESAP

Gráfico 18: Procura de cursos superiores – Licenciaturas em Artes (2010-2012)



Fonte: ESAP

Gráfico 19: Procura de cursos superiores – Mestrados em Artes (2010-2012)



Fonte: ESAP

Gráfico 20: Cursos Superiores – Mestrados Integrado em Arquitetura (2010-2012)

6. Eixo V | Rio Douro

6.1. Considerações

A informação apresentada seguidamente tem por base o conteúdo disponibilizado pela Associação de Empresários para o Desenvolvimento do Turismo Cultural no Porto e na Região – Porto Tours, no seu site. Muito embora o objetivo da Monitorização seja o de avaliar o nível de concretização e impacto dos programas e projetos, inerentes ao Plano de Ação para todos os Eixos, a verdade é que, até à data, ainda não se procedeu a uma reavaliação dos mesmos, o que se prevê será feito brevemente, de maneira a tornar mais exequível a linha de ação prevista para o Eixo V | Rio Douro.

Até lá, julgamos ser de extrema importância salientar algumas das atividades turísticas e de lazer que têm tido como cenário o Rio Douro, ressaltando que os dados aqui apresentados dizem apenas respeito à atividade da Porto Tours, servindo portanto como amostra, uma vez que, existem inúmeros operadores envolvidos, mas sobre os quais não foi possível obter informação passível de ser tratada em tempo útil para a elaboração deste relatório.

Como podemos constatar na tabela abaixo apresentada, só a Porto Tours tem cerca de dezoito circuitos disponíveis.

CIRCUITOS ORGANIZADOS NO RIO DOURO
Cruzeiro das Pontes
Porto River Safari - Programa com ou sem almoço na Afurada
Porto - Régua – Porto
Porto - Pinhão – Porto
Porto - Barca D'Alva - Porto (1 dia)
Cruzeiros no Rio Douro com almoço ou jantar
Porto - Castelo de Paiva – Porto
River Safari - Barragem de Crestuma/Lever
Cruzeiro Porto/ Entre-os-Rios/ Porto
Cruzeiro Porto-Régua-Porto 2 Dias
Porto - Crestuma – Porto
Cruzeiro com visita ao Parque Biológico de Avintes
Porto - Barca D'Alva - Porto (2 dias)
Porto - Pocinho - Porto (2 Dias)
Douro Singular (3 Dias)
Régua-Pinhão-Régua
Régua-Pinhão
Douro VIP

Fonte: Porto Tours

Tabela 78: Circuitos promovidos no Rio Douro pela Porto Tours



Fonte: Porto Tours

Figura 44: Circuitos organizados no Rio Douro

Um dos novos percursos turísticos que tem vindo a ser explorado é a viagem de teleférico entre a Zona Histórica de Gaia, passando pelas Caves de Vinho do Porto.



Fonte: Porto Tours

Figura 45: Circuitos organizados - Teleférico de Gaia



Fonte: Porto Tours

Figura 46: Circuitos organizados - Passeios de Helicóptero no Porto e Região



Fonte: Porto Tours

Figura 47: Circuitos organizados - Circuitos de Segway

De entre os passeios disponibilizados pela Porto Tours, inclui-se o passeio panorâmico de Segway, “Da Ribeira até Matosinhos”, sendo o mesmo percurso também realizado de bicicleta, como se apresenta na figura abaixo.



Fonte: Porto Tours

Figura 48: Circuitos organizados – Circuitos de Bicicleta

Conscientes da importância deste eixo, não só será procedida a uma reanálise dos programas e projetos que o constituem, de forma a aproximar os objetivos estratégicos para esta área de uma linha de ação mais exequível, como também serão contactados mais agentes privados que atuam neste sector, de maneira a ter uma visão mais concreta da amplitude da exploração do Rio Douro. Certos de que, contrariamente ao que se passou em períodos anteriores, o Rio Douro é, por excelência, não só uma das marcas identitárias fundamentais do CHPPM, como também uma das mais exploradas turisticamente.

7. Conclusão

Entre 2008 e 2011, e tendo em consideração os condicionalismos do sistema de monitorização previamente identificados no decurso da análise do Eixo I, o CHPPM revela uma evolução positiva no que respeita à conservação e à dinâmica das atividades. O aumento de obras de reabilitação, a diminuição de edifícios em mau estado e, principalmente, o decréscimo da existência de ruínas, surgem-nos como indicadores fundamentais para avaliar o momento em que nos encontramos e que nos sugere, graças à reabilitação conduzida, uma estabilização que permitirá, futuramente, reverter o processo de deterioração desta área.

Outro facto de relevo a destacar é a faculdade do CHPPM atrair diferentes atividades e ações que impõem um dinamismo próprio, como resultado da existência de escolas e universidades, nomeadamente a ESAP e o Instituto Multimédia, e do aumento de alojamentos locais para turistas, como sejam hotéis e hostels, permitindo-nos afirmar que, embora haja uma perda significativa da população, o CHPPM mantém uma vitalidade própria. Testemunho dessa vitalidade é o acréscimo de eventos que têm como palco o CHPPM, bem como o afluxo de turistas.

No decurso da elaboração do presente relatório foi ainda possível detetar áreas relativamente às quais é necessário aprofundar o trabalho dos indicadores e reforçar os mecanismos de recolha de informação.

Importante também salientar o esforço em curso, já em 2012, no sentido de criar uma equipa que envolva os diferentes agentes que têm responsabilidade pela gestão do Sítio e pela salvaguarda do património, nas suas diversas valências e que para internalizar o Programa de Ação e transpô-lo para o Plano de Atividades dos organismos relevantes. Sublinha-se, a este propósito, o esforço realizado pelo Município do Porto que em 5 de Abril de 2012, por Despacho I/61602/12 disponibilizou a colaboração das diferentes Direções Municipais e Participadas, para em conjunto com a Porto Vivo, SRU proceder-se á implementação dos diferentes projetos do Plano de Ação do Centro Histórico do Porto.

8. Bibliografia

Câmara Municipal do Porto e Porto Vivo, SRU (Eds.). (2010). *Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial*. Porto: Porto Vivo, SRU.

Porto Vivo, SRU. (2005). *Masterplan (Síntese Executiva) Revitalização Urbana e Social da Baixa do Porto*. Porto: Porto Vivo, SRU. Disponível a 3 de Novembro de 2010 em: http://www.portovivosru.pt/pdfs/masterplan-sintese_executiva.pdf.

Porto Vivo, SRU (2010), *Valorização e Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial - Manual de Monitorização*. Porto: Porto Vivo, SRU.

Porto Vivo, SRU (2011). *1º Relatório de Monitorização*. Porto: Porto Vivo, SRU.